

★ TRECHO DA ORDEM DE TRUMAN A MAC ARTHUR: «Lamento profundamente de ter, cumprindo meu dever de comandante em chefe das forças militares dos EE. UU., de substituí-lo como supremo comandante em chefe do comando da ONU; comandante em chefe dos Estados Unidos no Extremo Oriente, e comandante geral do exército da ONU no Extremo Oriente».

★ DECLARAÇÕES DE TRIGVE LIE, SECRETÁRIO GERAL DA ONU: «Trigve Lie recusou-se a comentar a destituição de Mac Arthur pelo presidente Truman, salientando que é uma questão de política interna americana.» (de um telegrama do I. N. S.).

★ INFORMAM AINDA OS TELEGRAMAS que nem o governo da Inglaterra, nem o da França, nem qualquer outro que mantem tropas de agressão na Coreia, teve conhecimento antecipado da destituição de Mac Arthur. Todos foram surpreendidos.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 664

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, QUINTA FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1951

AFINAL, AS TROPAS QUE ESTÃO NA COREIA SÃO DA ONU OU DOS ESTADOS UNIDOS?

DEMITIDO MAC ARTHUR



A demissão de Mac Arthur, informada ainda os despachos, foi recebida com regosio pelo povo norte-americano que via no massacrador do povo coreano um dos maiores advogados da expansão da guerra na Ásia.

Mac Arthur foi substituído pelo gen. Matthew Ridgway, até o momento comandante do 8.º Exército dos Estados Unidos na Coreia. Por sua vez Ridgway será substituído no comando do 8.º Exército pelo tenente-general James A. Van Fleet, que se encontra na Flórida passando férias.

PROTESTO DOS POVOS

BERLIM, 11 — (INS) — O Jornal da zona soviética da Alemanha lembra o seguinte, a propósito da demissão de Mac Arthur: «Um protesto em massa dos povos amantes da liberdade con-

tra a barbara guerra de Mac Arthur na Coreia e sua intenção de atacar a China Popular levou os governos inglês e francês e canadense a exigirem a sua destituição ao presidente Truman».

FOSFORO ACESO

PARIS, 11 — (INS) — O jornal «Ce Soir» disse que o presidente Truman destituiu o general Mac Arthur não porque ama a paz ou deseja negociar, mas porque o ex-comandante «arrisca-se a jogar um fósforo aceso no paiol de pólvora num momento em que os Estados Unidos não estão preparados para a guerra, para a qual estão se preparando».

«Ce Soir» descreve Mac Arthur como «um dos maiores criminosos de guerra na história contemporânea».

(Conclui na 4a pag.)

OS FATOS PROVAM:

- 1) que a ONU, através da sua maioria de citeres e do seu secretário geral, é agora, como acentuou Stalin «menos uma organização mundial do que uma organização para os norte-americanos, que atua segundo as exigências dos agressores americanos».
- 2) que as tropas inglesas, francesas e de outros países que se encontram ao lado das forças americanas na Coreia, não estão ao serviço da ONU, a sim na qualidade de contingentes auxiliares do imperialismo americano na agressão à Coreia e à China Popular.
- 3) que, portanto, os jovens brasileiros cuja vida foi negociada por Getúlio e João Neves na Conferência de Washington, seriam forçados a cumprir a vontade de Washington, seriam forçados a cumprir a imperialistas escravizassem outros povos e obtivessem lucros ainda mais fabulosos.

RESPOSTA DOS POVOS AMERICANOS À CONFERÊNCIA DE WASHINGTON

D^a. BRANCA FIALHO NO CONCLAVE DE MONTEVIDÉO

SEGUIU ontem para Montevideo, onde tomará parte no grande ato público contra as resoluções da Conferência de Washington, a sra. Branca Fialho, presidente da Federação de Mulheres do Brasil. A ilustre partidária da Paz representará o Brasil num conclave que se instalará amanhã e no qual os povos da América reafirmarão sua repulsa aos compromissos assumidos pelos governos títeres dos imperialistas ianques.



D. Branca Fialho

SOLIDARIEDADE A MANOEL RAMOS

Apelo da U. S. T. D. F. a todo o proletariado carioca para que seja paga a sua fiança e, dessa forma, possa ser posto em liberdade esse bravo trabalhador

TENDO em vista o monstrosos processo mandado instaurar por Silveirinha contra o trabalhador Manoel Ramos, quase assassinado pela polícia por ordem do «tubarão» de Bangü, a União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal dirige o seguinte apelo a todo o proletariado carioca:

«COMPANHEIROS: Manoel Ramos, operário têxtil da Fábrica Bangü, foi preso no dia 3 do corrente, a mando do milionário Silveirinha, dono da empresa, pelo fato de ter aquele trabalhador se colocado com bravura à frente de seus companheiros na luta contra o aumento das multas. Essa medida viria reduzir ainda mais os salários» (Conclui na 4a pag.)

A EUROPA

DE ONTEM E DE HOJE

HOJE, NA ABI, AS 20 HORAS

REALIZA-SE hoje às 20 horas no 7.º andar da ABI uma palestra do jornalista Nilo da Silveira Werneck sobre o tema «A Europa de ontem e de hoje». Serão abordados diversos aspectos, especialmente em relação com o problema da manutenção da paz.

A conferência é promovida por um grupo de partidários da paz.

Falam à IMPRENSA POPULAR sobre o conclave de Montevideo, diversas personalidades

O que ele diz e o que ele faz

SR. Getúlio Vargas fala de uma maneira e age de outra. No seu último discurso ele falou contra os tubarões, dizendo que o povo «acompanha as vias tortuosas dos que pretendem impunemente explorar a miséria alheia para satisfação do seu próprio egoísmo». Logo depois, Vargas concedeu a um dos mais conhecidos tubarões do país, o magnata Euvaldo Lodi, o título de Cavaleiro da Ordem do Mérito.

Lodi é responsável, como dirigente da política dos grandes industriais, pela política de congelamento de salários e de esvaziamento do povo. Distinguindo-o com a Ordem do Mérito, Getúlio mostrou na prática o que é a sua «luta» contra os tubarões — pura demagogia por enganar as massas.

INSTALA-SE amanhã, em Montevideo o grande conclave dos povos latino-americanos de protesto contra as resoluções da conferência de Washington. Nesta conferência, os chanceleres dos governos americanos assumiram compromissos com os representantes do imperialismo ianque que não só contrariam fundamentalmente o pensamento e a orientação dos povos americanos como constituem uma clara traição. Em Washington, os governos americanos comprometeram-se a fornecer aos agressores ianques, não só os recursos materiais de que dispõem as respectivas nações como contingentes humanos para se formarem legiões a serviço de um estado estrangeiro.

Como resposta à traição de Washington os povos amantes da Paz reúnem-se em Montevideo em grande conclave.

A propósito dessa reunião, procuramos ouvir a opinião de vários dirigentes de organizações e partidários da Paz.

(Conclui na 4a pag.)

★ LEIA NA 2.ª PÁGINA

CONCEDIDO O PRÊMIO STALIN A DESTACADOS PARTIDÁRIOS DA PAZ

FREDERICO JOLIOT-CURIE, um dos premiados



O PATRIMÔNIO DOS INSTITUTOS DESAPARECE EM NEGOCIATAS



Flagrante fixado em frente aos guichês da delegacia regional do LAPTEC quando os associados se acumulam para receber irrisórias importâncias a título de pensões ou aposentadorias. (Leia reportagem de Nelson Lourenço, na 5.ª pag.)

PREÇO



CONCESSÃO DE PRÊMIOS AO REPORTER-POPULAR

Bases da importante iniciativa que tanto entusiasmo tem despertado

APRESENTAMOS hoje as bases para a concessão de prêmios aos repórteres-populares, categoria de auxiliares deste jornal, constituída pelos nossos próprios leitores. O repórter popular é aquele que, no seu

bairro, na sua fábrica, no seu escritório, na sua repartição, no seu navio, na sua escola, onde quer que se encontre o trabalhador ou estudante, está sempre atento ao que acontece em volta e comunica à nossa redação

pessoalmente, por escrito ou pelo telefone: 22-5518. O repórter-popular deve ter sempre presente que para um jornal diário, como o nosso, o fator rapidez na comunicação é

(Conclui na 4a pag.)



A mulher soviética não se descuida de sua elegância. A foto mostra um modelo simples e sugestivo, criado pela «Casa de Modas» de Moscou.

A MODA FEMININA NA UNIÃO SOVIÉTICA

Vestidos sóbrios, mas variados ao máximo, têm a preferência da mulher soviética — Como trabalham os criadores da moda

COMO se vestem as mulheres soviéticas? Quais são as suas preferências e seus gostos em matéria de modas? Estas são perguntas que despertam a curiosidade dos leitores — principalmente das leitoras no mundo capitalista, onde a propaganda guerreira procura denegrir e falsificar todos os aspectos da vida na URSS, inclusive apresentando a mulher soviética como destituída de gosto, que seria um privilégio dos costureiros de Nova Iorque e Paris, com seus modelos para milionárias.

A correspondência que se segue foi extraída de uma revista feminina de Moscou e publicada na imprensa parisiense. Ela responde à curiosidade do público, mostrando como é a moda, no país do socialismo.

TODAS as manhãs a «Casa de Modas da U.R.S.S.» abre as suas portas a centenas de clientes. Nos salões de exposição se encontram a operária e a kolosiana, a estudante e a professora, a cientista e a dona de casa, a engenheira de uma fábrica siberiana de passagem por Moscou e a adolescente que escolhe o seu primeiro vestido para a tarde.

Uma cliente para diante de um costume azul vivo. Entre ela e a vendedora se estabelece uma animada discussão. Lem depressa as duas encontram uma linguagem comum, combinando sobre qual seja o modelo de vestido para a tarde mais adequado ao seu

físico esbelto, aos cabelos louros e aos olhos azuis.

A arte dos criadores da moda soviética está intimamente ligada à inspiração e tradições populares. Quando os colaboradores da «Casa de Modas» se reúnem com as ope-

(Conclui na 4a pag.)

A Conferência de Washington fez subir o Preço dos gêneros

SÃO PAULO, 11 (IP) — O «Diário Oficial» do Estado publica um documento que é uma prova magadora de que convenios internacionais, como a Conferência dos Chanceleres que se realizou recentemente em Washington, determinam o aumento geral do preço dos gêneros alimentícios.

O referido documento foi lido na Assembleia Legislativa, tendo sido enviado àquele Casa pelo Vice-Presidente da Comissão Estadual de Preços, sr. Octavio Mendes Filho, com o

propósito de solicitar a presença de um parlamentar nos trabalhos da C.E.P.

Diz o documento que «por decorrência de motivos superiores, inclusive convenios internacionais», possivelmente gêneros de primeira necessidade cujos tabelamentos se encontram em pauta na C.E.P., como farinha de trigo, macarrão, pão e carne, «terão seus preços aumentados».

GREVE NO FRIGORÍFICO ANGLÔ

SÃO PAULO, (Especial para a IMPRENSA POPULAR) Terça-feira passada os 1.400 operários do Frigorífico Anglo, em Barretos, declararam-se em greve. O movimento paralisou a distribuição de carne na cidade. O movimento paralisou a distribuição de carne na cidade. O movimento paralisou a distribuição de carne na cidade.

Não há Futuro, General

Moacir Werneck de Castro

O general Estillac Leal compareceu ao Senado para dar informação contrária à abertura de um crédito de 75 milhões de dólares destinados à compra de armamentos. Será o general um inimigo dos créditos de guerra? Não: trata-se de combater uma verba para a compra de fuzis belgas. O sr. Estillac foi ao Senado, segundo as melhores fontes, para dizer que essa iniciativa, tomada no tempo do Dutra, já não se justifica mais, porque o sr. João Neves da Fontoura mandou dizer de Washington que os norte-americanos se encarregam de fornecer quantas armas quiser o governo de Getúlio Vargas. Nada de fuzis belgas: os trustes norte-americanos estão trabalhando a todo vapor na indústria de armamentos, e precisam colocar em alguma parte o seu produto, que lhes vale os mais fabulosos lucros de todos os tempos.

Estillac foi ao Senado defender o projeto da padronização dos armamentos, apresentado por Truman ao Congresso americano em 1946, e que desde então vem funcionando como lei para o hemisfério. Os Estados Unidos constituíram-se em único fornecedor de material bélico à América Latina. E mandaram seus generais em missões «mistas» para controlar o uso desses armamentos pelas forças armadas dos países latino-americanos, erigindo-se num super-comando que se acha afrontosamente instalado na própria sede do Ministério da Guerra.

Com a resolução da Conferência de Washington sobre a formação imediata de um «exército continental» para lutar no exterior, esta situação já não pode ser mais ocultada a ninguém. Os americanos exigem desde logo, como primeira contribuição do nosso país ao corpo de mercenários, um contingente de 5 mil homens, conhecido no «slang» do Pentágono como «time de combate». O representante de Vargas e Estillac em Washington, general Paulo de Figueiredo, já recebeu a ordem. Os ianques precisam com urgência de uma força brasileira na Coreia, antes mesmo de recrutarem os 40 mil homens para o exército continental.

A transação feita pelo governo Vargas é formidável: nós entramos com os homens, e eles entram com as armas. Acontece que nós pagamos as armas. Quer dizer: nós damos os ho-

mens e o dinheiro, o dinheiro saído do bolso do povo para enriquecer a General Motors e outras firmas ianques que fabricam material de guerra.

O sr. Estillac Leal se apresenta como parte nesse sinistro negócio com o sangue do povo brasileiro. Sua anunciada visita a Washington não pode deixar de ser interpretada como capitulação completa diante dos senhores da guerra. O general terá que rasgar apressadamente todos os discursos e declarações que fez como candidato à presidência e como presidente do Clube Militar. Terá que renegar os dentes dos gringos. Terá que engolir o que disse sobre petróleo, paz e bomba atômica. Porque do contrário vai para Ellis Island como suspeito de querer derrubar o governo dos Estados Unidos. Ele já se submeteu na prática a esse processo de retratação exigido pelos americanos. Por isso acaba de ser condecorado — e aceita essa condecoração! — pelo representante do bandido Franco. Agora tem de entrar na fase das declarações públicas sobre as delícias de uma terceira guerra.

O general está seguindo um caminho suicida. Na qualidade de ministro da Guerra, apresenta-se perante o povo como responsável imediato, abaixo de Vargas, pela formação de um corpo de mercenários para combater pela Nova Ordem ianque na Ásia ou na Europa. O povo odeia essa guerra e chamará a prestar contas o que a ela arastarem o Brasil. Porque ela é a guerra dos inimigos da humanidade, e só pode terminar, caso as forças da paz não consigam impedi-la, pela derrota das forças agressivas do imperialismo.

Se aceitarmos que o general Estillac é um patriota iludido, que lhe restaria fazer agora que os imperialistas puseram as cartas na mesa e transformaram o exército brasileiro num destacamento sem pátria e sem bandeira? Ele sempre teria diante de si a solução da renúncia ao cargo, embora tardia. Demissão, como alternativa para a desonra. Demissão, para não vestir a farda do gangster Mullins Junior em usar a condecoração do carrasco do povo espanhol. Demissão, para continuar sendo brasileiro e ter a liberdade de ser, publicamente, apenas isto: um patriota.

Lembramos ao general aquela frase sempre oportuna do vice-presidente da China Popular, Kuo Mo Jo: «Não há futuro para os governos que se apoiam no imperialismo norte-americano». Não há futuro, general.

(Continuação)

Debaixo das árvores, que os protegem da vista do inimigo, quer da terra quer do ar, no chão coberto de neve pisada desde muito por centenas de pés, tinham sido escavados os refúgios-vivendas. Nos galhos de abetos centenários secavam fraldas de crianças, nos dos jovens pinheiros secavam de fundo do para cima caçarolas e pratos de barro e, sob um velho abeto, de cujo tronco caíam longas barbas de musgo branco, por entre as raízes nodosas onde, segundo todas as regras, devia estar deitada uma fêmea — via-se uma velha e enxada boné de trapo com uma cara lisa e bondosa, pintada a lapis-tinta.

Precedida pela padola, a multidão avançava lentamente pela «rua» aberta à força de tanto musgo pisado.

Ao ar livre, Alexei sentiu a princípio um fluxo impetuoso de alegria inconsciente, animal, a que, pouco depois, sucedeu uma doce e repousada melancolia.

Lenochka enxugava-lhe com um lençinho as lágrimas do rosto e, interpretando-as a seu modo, ordenou aos padoleiros que diminuíssem os passos.

— Não, não, mais depressa, vamos, mais depressa! — insistia Meresiev.

Meresiev assim, Meresiev tinha a impressão que o levavam excessivamente devagar. Temia que, por sua causa, talvez não pudessem partir, que, de repente, o avião que lhe fora enviado de Moscou levantasse voo sem esperá-lo, e então não conseguiria chegar naquele mesmo dia à clínica salvadora. A dor produzida pelo passo rápido dos padoleiros fazia-o emitir surdos gemidos, mas mesmo assim continuava exigindo: — «Mais, de pressa, por favor, mais depressa!» Apressava, embora escutasse o arrear do avô Mikhail poz-se a caminhar junto à tropa cada a cada momento, perdendo o passo. Duas mulhe-

Concedido o Prêmio Stalin Aos Que Mais Lutaram Pela Paz

Distinguidos pelo decreto do Soviet Supremo da U. R. S. S. um cientista francês e um inglês, um general mexicano, um ministro anglicano, um pastor protestante americano e três mulheres — Prossegue firmemente a União Soviética na sua política de congraçamento dos povos, contra uma nova guerra mundial

PARIS, 10 (I.P.) — Todos os jornais comentam a concessão dos Prêmios Internacionais Stalin pelo Reforçamento da Paz entre os Povos, por um comitê de que fazem parte personalidades notáveis dos mais diferentes países. Esses prêmios, instituídos pelo Soviet Supremo da U.R.S.S. em 1949, e agora pela primeira vez distribuídos, constituem prova de que a União Soviética está empenhada profundamente na luta contra uma nova guerra mundial. São os seguintes os laureados: Frederic Joliot Curie, professor do Colegio de França e membro da Academia de Ciências da França; Sung Ching Lie, viúva de Sun Yat Sen e presidente da Associação Chinesa de Ajuda Popular; Hewlett Johnson, deão de Canterbury; Arthur Moulton, pastor protestante dos Estados Unidos; Pak Den Ai, presidente da União Feminina da República Popular da Coreia; e general Eriberto Jara, ex-ministro do México; Eugénie Cotton, da França.

O Comitê que conferiu os prêmios era integrado pelo professor Alexandre Skolbetstn, presidente da Academia de Ciências da U.R.S.S.; o poeta francês Louis Aragon, o cientista inglês J. Bernal; o poeta chileno Pablo Neruda; o professor alemão Kellerman; os romancistas soviéticos, Fadeiev e Ilya Ehrenburg; o escritor chinês Kuo Mo Jo; Sadvian, cientista rumeno.

As pessoas galeardadas com os Prêmios Stalin recebem um diploma, uma medalha de ouro com a efígie de Stalin e um prêmio em dinheiro no valor de 100 mil rublos. Os prêmios são conferidos anualmente a qualquer cidadão de qualquer país, independentemente de diferenças políticas, religiosas ou de raças, pela

sua atividade destacada na luta em prol da paz.

MANIFESTAÇÃO DA POLÍTICA DE PAZ DA U.R.S.S.

«A concessão dos Prêmios Internacionais Stalin, declarou à imprensa o professor Alexandre Skolbetstn, — é uma brilhante manifestação da política de paz da U.R.S.S.» Acrescentou o presidente da Academia de Ciências soviética:

«Nós, homens de ciência, estamos satisfeitos de ver o nome de Joliot Curie entre os laureados do Prêmio Stalin. O notável cientista francês, presidente do Conselho Mundial da Paz, luta juntamente com todos os cientistas progressistas pela felicidade do gênero humano, a fim de que os êxitos da ciência sejam utilizados apenas para o bem das pessoas, e não para o seu extermínio em massa, como querem os imperialistas norte-americanos».

PROVAM QUE A U.R.S.S. QUER A PAZ

«Os Prêmios Stalin — declarou o cientista rumeno Sadvian — provam que a U.R.S.S. deseja a paz. Os laureados do Prêmio Stalin são repre-

sentantes destacados das forças democráticas de vários países. Entre eles figuram pessoas de pontos de vista políticos e nacionalidades diferentes.

Destacando a personalidade de Eriberto Jara, Sadvian lembrou tratar-se de um ministro mexicano, descendente dos habitantes nativos da América, vítimas dos ataques e conquistas realizados durante séculos pelos colonizadores europeus. «Eriberto Jara desempenha um grande papel para chamar as grandes massas populares do México a participarem do poderoso movimento dos partidários da paz. Eriberto Jara aspira a igualdade de todos os povos da terra».

DUAS POLÍTICAS

Kuo Mo Jo, destacado escritor chinês, declarou:

«Trata-se de uma importante contribuição à causa da paz. Enquanto os imperialistas norte-americanos intensificam a furiosa propaganda de guerra em benefício dos seus interesses egoístas, a U. R. S. S., eleva-se ante o mundo inteiro como o país que luta pela paz. Sinto-me orgulhoso pelo fato de que entre os galhardados com os Prêmios Stalin figure uma representante de meu país, a sra. Sun Ching-Ling, viúva de Sun Yat Sen».

NAO PAGUE LUXO

SAPATOS

PARA HOMENS E SENHORAS

A PREÇOS POPULARES

SAPATARIA

RIBEIRO

A CASA DO TRABALHADOR

RUA BUENOS AIRES, 130

PODE SER, AMIGO?

Não lhe pedimos quase nada. Queremos apenas lembrar que você nos ajudará muito se comprar nas casas que anunciam em nosso jornal. E sempre que puder, diga: onde comprar que você foi levado ali graças a um anúncio lido na IMPRENSA POPULAR.

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

res substituíram o anêlo. Mikhail poz-se a caminhar junto à maca, do lado oposto a Lenochka. O velho, enxugando com o boné de oficial alemão a calva suada, o rosto avermelhado e o pescoço enrugado, resmungou alegremente:

— Queres mais, hein? Tens pressa?... Fazes bem, Alexei, tens razão! Já que tens pressa é porque tua vida é forte, preciosa, amigo! Que tal, hein? Escreve-me do hospital! Guarda bem o endereço: região de Kalinin, distrito de Bologoe, futura aldeia de Plavni, hein? Futura, hein? Não temas, a carta chegará! Não te esqueças: o endereço é certo!

Quando puseram a maca dentro do avião e Alexei respirou o cheiro penetrante e familiar da gasolina, experimentou um novo e impetuoso fluxo de alegria. Correram por cima dele a coberta transparente. Não viu o acenar de mãos dos que se despediam; nem a maneira como uma velha miudinha e nariguda que, com um esmero lento parecia um córvo irritado, vencendo o medo e o vento le-

vantado pela hélice, se adiantou até Degtiarenko — que já estava sentado na cabine — e entregou-lhe um pacote com carne de galinha cozida; nem como o avô Mikhail se agitava ao redor do aparelho, gritando com as mulheres, afastando a garotada; nem como o vento arrancou o boné da cabeça do avô, rodando pela superfície gelada e deixando descoberta a calva reluzente e os escassos fios prateados flutuando ao vento, agitando a mão atrás do avião que corria, único homem na agitada multidão feminina.

Quando o avião se desprendeu da crosta de gelo, Degtiarenko sobrevoou o cortejo e, com precaução, quase roçando o gelo com os patins, vóou ao longo do lago, protegido pela escarpada margem indo ocultar-se por trás de uma ilha coberta do bosque. Mas desta vez, o cabeça louca do regimento — por que seu excesso de ardor no voo quando se fazia a crítica dos combates era frequentemente repreendido pelo chefe — voava com cuidado, não só voava como procurava ocultar-se, acompanhando a terra, protegendo-se com as margens dos lagos. Alexei não via, não escutava nada. O cheiro familiar da gasolina e do óleo, a forte sensação de vóar, fizeram-no perder os sentidos, que só foi recuperar no aeródromo, quando tiravam a maca do avião a fim de trasladá-la para um veloz avião sanitário, que já chegara de Moscou.

como todos os daquela primavera.

O roncar dos motores não cessava um minuto. Cada esquadilha que aterrizava para reabastecer-se era substituída por outra e outra. Desde os pilotos até os motoristas dos carros de abastecimento, passando pelos encarregados dos depósitos de gasolina, todos, naquele dia, estavam atarefados. O chefe do Estado Maior ficara roco e emitia agora uma espécie de guincho agudo.

Não obstante o cansaço geral e a extraordinária tensão, naquele dia todos estavam à espera de Meresiev.

— Ainda não chegou? — gritavam os pilotos aos mecânicos entre o ruído do motor, antes de rodar para a capoeira.

— Há alguma notícia? — interessavam-se os «reis da gasolina», quando algum carro de abastecimento rodava até as cisternas enterradas no solo.

E todos aguçavam o ouvido para ouvir o ruído do conhecido avião sanitário do regimento, em algum lugar, sobre o bosque.

PASTAS BILSAS MALAS

Compre, de preferência, na Fabrica Santa Barbara. Rua da Constituição, 10.

CAPITULO 19

Chegou ao seu aeródromo no mais alágido de um dia de voo, sobrecarregado até o limite,

NOTA INTERNACIONAL

Orçamento de Guerra na Inglaterra

O governo britânico resolveu aumentar os impostos sobre vários artigos, para fazer face a uma despesa maior com a preparação guerreira. O Chanceler do Erário, sr. Gaitskell, anunciou ao mesmo tempo que o orçamento militar será de 1.490 milhões de libras, o que representa um acréscimo de 160 milhões sobre o que vinha sendo esperado. O povo inglês terá que pagar mais por diversos artigos, disporá de menos produtos para o consumo e terá que rebaixar de um modo geral o nível de vida, aceitando o restabelecimento das restrições a que esteve sujeito durante a guerra. Além da série de artigos diretamente taxados, haverá reflexos de encarecimento geral, como resultado do aumento, em 25%, do imposto da gasolina, o que incidirá nos transportes. Como nota de ridículo em meio a esse macabro orçamento para a morte, haverá a cobrança de 50% sobre dentaduras postizas. Como notável conquista do programa britânico de construção do socialismo sem dor, o povo inglês passava do alto privilégio de receber, de graça, dentaduras postizas, por conta do programa de saúde do Partido Trabalhista. Em compensação os ingleses deixarão de pagar imposto sobre cordões de sapatos...

Gaitskell reconhece que sua resolução de imitar Hitler, apresentando canhões em lugar de manteiga, não será muito bem recebida pelo povo. Mas em compensação, ouvindo seu discurso, o provocador de guerra Churchill sopron, satisfeito, belas borfaças de charuto, declarando, depois, com sua autoridade de embaixador de matanças universais, que o programa de paz...

Há muito Gaitskell vinha estudando seu orçamento de guerra e da tal maneira se conduziu nesse terreno que o povo inglês começou a considerar que o atual chanceler do Erário superou em vários pontos seu antecessor Stafford Cripps, esse outro arquiteto da guerra. Preparando o terreno para lançar o orçamento, Gaitskell costumava dizer, pelo rádio, em tom de reprovação, que «muitas pessoas na Inglaterra esperam em nossos dias um aumento do standard de vida». Mas o cidadão inglês imediatamente respondia: Por que não? Será um crime esperar que aumente o standard de vida?

O antecessor de Gaitskell, Stafford, pediu ao povo inglês maior produção, para que se obtivesse maior exportação, um consequente equilíbrio no comércio exterior e melhores condições de existência, como prêmio. O povo inglês concedeu o que os governantes pediam e no momento em que exigia a prometida recompensa vem Mr. Gaitskell e estrilha por que certas pessoas esperam nestes dias aumento do padrão de vida. Qual o argumento do Chanceler do Erário? Maior «segurança externa» em lugar de mais alto nível de vida, quer dizer, canhões em lugar de manteiga.

Mas o Partido Comunista Inglês denuncia ao povo a política de guerra do governo e aponta o caminho da paz e do bem-estar, conduzindo a massa na luta contra os compromissos do Pacto do Atlântico, contra o Pacto de Bruxelas, contra a colaboração dos ingleses nos planos de guerra de rapina dos imperialistas americanos.

Gaitskell procura justificar sua política de guerra, tão interessante para os especuladores e tubarões dos grandes lucros, como resultado da propalada «ameaça do oriente». É a política de Attlee denunciada por Stalin e que consiste em mentir acerca da União Soviética para enganar o povo inglês. É a tática de enganar os povos e de apresentar guerras agressivas como guerras defensivas. É o empenho no sentido de confundir com a mentira as massas populares, enganá-las e levá-las a uma nova guerra mundial.

Entretanto, as primeiras demonstrações de donas de casa já realizadas contra o orçamento de Gaitskell demonstram que os ingleses, longe de se deixarem iludir, abrem os olhos.

COISAS DA CIDADE

O GENERAL Cyro Rezende chamou ao seu gabinete vários desembargadores, o procurador-geral do Distrito, promotores, delegados de polícia, e até o sr. Negro de Lima, para uma comunicação importante do «interesse do povo desta capital». Seria sobre o jogo do bicho? Sobre a corrupção entre os agentes da Economia Popular? Sobre o mercado negro da carne?

Nada disso. O general pensa beneficiar a população carioca criando Tribunais de Polícia. Foi a sua comunicação importante, pela boca do um delegado presente à reunião. Houve debate, segundo os jornais. E na frente do desembargadores, do ministro da Justiça e do Procurador-Geral, um delegado ergueu a voz para dizer que a polícia tinha sua sagrada missão prejudicada e tolhida em «virtude dos habecus-corpus, especiais, concedidos pela Justiça fóru da audiência».

Vejam só que exagero! E que crime! Conceder habecus-corpus especial. De maneira que para evitar esses excessos o general Riopardense propunha a criação de Tribunais de Polícia a fim de beneficiar a população...

Não, general, os cariocas não merecem esse benefício. Esses são capadocianos e presos mesmo sem esses tribunais. Ou o seu plano é oficializar, legalizar tudo isso? A população desta bela e irresistível cidade já passa hoje oficialmente, a miséria foi legalizada através dos organismos de controle de preços do benemerito governo trabalhista do fazendeiro de Iti. Vamos ter também a violência garantida por tribunais sob a presidência dos próprios autores da violência?

Vargas conduz o baile, que ele não sabe a que horas nem como irá acabar.

ESTACIO

IMPRENSA POPULAR

PEDRO MOTTA LIMA

REDAÇÃO:

R. GUSTAVO LACERDA, 19

Sobrado

ATRAVÉS DO BRASIL

♦ T I F C

Registra-se um surto de ti-fó na capital da Bahia. Mais de vinte pessoas já foram atingidas pelo mal, no bairro da Barra. A causa é um esgôto que a Prefeitura deixou descoberto.

♦ O EXERCITO DE TRUMAN

Contra o exército continental manifestou-se o deputado estadual baiano Wilson Lins. Os soldados dos países do Continente, diz ele, devem defender apenas seus próprios territórios. A propaganda de aos interesses nacionais e as guerras, acrescenta, é nociva; agências telegráficas estrangeiras fazem essa propaganda.

♦ AUMENTO

As empresas de ônibus de Belem do Pará estão pleiteando aumento de passagens sob alegação de que subiu o preço dos pneus, acessórios e combustíveis. Esboça-se um movimento popular contra a pretensão das empresas.

♦ ENVENENAMENTO COLETIVO

Despeitado com a população local que o derrotou nas últimas eleições, o usineiro pedesista Otacilio Acioli, de Canapolis, em Sergipe, despejou no rio caldo apodrecido resultante das depurações de mel. Esse caldo, que se chama caxixi, envenenou os peixes que o povo pescava para enganar a fome.

♦ LUCROS DE GUERRA

A Mibra, empresa capixaba que exporta para os americanos areias monaziticas, confessou que obteve lucros de dois milhões e quatrocentos mil cruzeiros em 1950. O testa de ferro dessa empresa é um aventureiro internacional de nome Boris Davidovitch.

JOSE GOMES

ALFAIATE

Rua Bento Ribeiro, 33

1.º - S. 1 - Tel. 43-0092

(Continua)

Agliberto Acusou Perante o Tribunal

"Sou comunista e pertence ao glorioso Partido Comunista do Brasil — Falou durante duas horas, em defesa da paz e contra o imperialismo — Vivamente aclamado pelo povo, apesar da ocupação policial do Palácio da Justiça

RECIFE, 10 (Especial) — No Palácio da Justiça desta capital prosseguiu o julgamento do capitão Agliberto Vieira de Azevedo, envolvido no processo-farsa contra Prestes. O ato arrastou considerável massa popular que não teve acesso, todavia, ao recinto de julgamento, por proibição de policiais e praças da Brigada Militar.

De início foi procedida a qualificação de Agliberto, que assim respondeu ao juiz Agílio Brasil: «brasileiro, natural do Estado de Sergipe, filho de José Paes de Azevedo e Cecília Vieira de Sá, casado,

43 anos de idade, profissão militar, instrução superior, residente à rua Barão de Petrópolis, n. 186, Distrito Federal. Após ser lida pelo escrivão a denúncia do promotor integralista, Orlando Ribeiro de Castro, o juiz procedeu às perguntas protocolares. Pergunta-lhe, se é membro do Comitê Nacional do extinto Partido Comunista do Brasil, ao que Agliberto respondeu: sou comunista e pertence ao glorioso Partido de Prestes.

Com a palavra para falar sobre o processo, o bravo capitão pulverizou a farsa contra o Cavaleiro da Esperança.

Durante duas horas, acusou o tempo todo. Denunciou os governantes e seus mandatários, e se ajoelhou ante o pedestal de Truman. Falou sobre a paz, contra o imperialismo e de um programa revolucionário para a libertação nacional. Os dez meses de isolamento não o conseguiram afastar da análise dos acontecimentos. Por fim se referiu a «um governo nacional-libertador» e com entusiasmo reafirmou sua admiração pela União Soviética, China Popular e as democracias populares.

A saída do recinto, Agliberto vai acompanhado pela massa popular que, dando vivas a Prestes, enfrenta a brutalidade dos policiais. Das escadarias, Agliberto ergueu as mãos e cerrou os punhos ao mesmo tempo que recebia as saudações do povo pernambucano.



O bravo capitão Agliberto Vieira de Azevedo perante o tribunal — que pretende condená-lo por suas convicções políticas

José Campos internado Na enfermaria do Presídio

Acha-se internado na enfermaria do Presídio do Distrito Federal, com ambas as pernas fraturadas, José Campos, o operário que, conforme notícias na ocasião, foi baleado, preso e espancado por agentes de polícia no dia 24 do mês findo. Contra José Campos foi forjado mais um dos processos de que a polícia continua lançando para transformar suas vítimas em agressores.

Visitas a José Campos po-

dem ser feitas, no Presídio do Distrito Federal, aos sábados, das 14 às 16 horas.

★ RESPONDER AOS TRAIDORES

Os vereadores Mario Martins e José Junqueira, ambos líderes das bancadas de seus partidos na Câmara do Distrito Federal — respectivamente a UDN e o PTB — lançaram ante-ontem à face do povo carioca um insulto que este não pode deixar de revirar da maneira mais enérgica.

Esses dois capachos dos americanos, esses dois traidores da pátria, esses dois fascistas que ora mostram sua face repulsa, despida da máscara que afivelaram nas vésperas das eleições, declaram-se favoráveis à remessa de tropas brasileiras para a Coreia, à venda do sangue de nossa juventude aos traficantes de guerra norte-americanos.

Já sabemos que a UDN, esse desmoralizado bando de demagogos que cada vez consegue iludir menos gente, tinha essa posição, como agremiação de latifundiários e agentes dos imperialistas. Já sabemos que o PTB, partido de fazendeiros e tubarões que se fantasia de «trabalhistas», também tinha essa posição. Pois não foi Getúlio que enviou a Washington sua delegação de vende-pátria?

Tudo isso é certo. Mas é um insulto inominável que indivíduos eleitos na Capital da República, onde vive uma das populações mais esclarecidas do país, levem sua desfeiteira, sua traição, a tal ponto! Merecem uma resposta, positivamente. E essa resposta não lhes há de faltar.

GALERIA DOS INIMIGOS DA HUMANIDADE

Sob Controle da General Electric As Armas Para o Pacto do Atlântico

GENERAL WILLIAM DRAPER — escolhido pessoalmente por em 1945 para ocupar o posto de Diretor do Controle Econômico na Alemanha, ele ilustra muito bem um exemplo de superposição de funções no domínio dos negócios dentro do governo e do Exército.

Draper é vice-presidente do banco de Wall Street, Dillon & Read, onde foi sócio de James Forrestal; é estreitamente ligado aos interesses de Morgan e Rockefeller e aos cartéis internacionais. Draper escolheu para assistentes na Alemanha representantes da firma Morgan, da General Motors, da Rockefeller, Du Pont e I. G. Farben.

Em 1947 voltou aos Estados Unidos, tornando-se Sub-Secretário do Estado para as forças armadas até 1949, posto que abandonou para atender melhor seus interesses de banqueiro e industrial.

Para substituí-lo na Alemanha em 1947, o general Clay escolheu o general LAWRENCE WILKINSON, que partiu em 1949 para juntar-se novamente ao grupo Dillon & Read. Lawrence trabalha atualmente com o general Lucius Clay na organização da Defesa de Nova York.

GEORGE W. PERKINS — Secretário de Estado Adjunto

para os assuntos europeus, cargo para o qual foi nomeado em 1949. Antigo administrador do National City Bank, de Morgan, é filho do grande cabo eleitoral da família Morgan. Vice-presidente da Merck Company (casou com a filha da Presidente) cujo administrador principal vem dos escritórios jurídicos de Morgan, Rockefeller, Sullivan e Cromwell.

Perkins participou ativamente da elaboração do Plano Marshall.

PHILLIP C. JESSUP — nomeado em 1949 para o Comitê Especial do Departamento das questões do Extremo Oriente. Professor de direito internacional e diplomático da Universidade de Columbia (de quem o general Eisenhower era Presidente até há pouco tempo). Ha vários anos trabalha frequentemente para o Departamento de Estado como consultor, e no período de 1942-44 foi administrador-adjunto de uma escola especial da Columbia destinada a formar marinheiros para a administração militar das regiões libertadas, e depois suplente e delegado-adjunto americano na ONU.

Seus colaboradores no Extremo Oriente eram representantes das firmas Morgan e Rockefeller.

Antes de fazer em 1950 a sua primeira viagem ao Extremo Oriente, o Secretário de Estado Dean Acheson, e ele mesmo, mantiveram conversações secretas especiais com John Rockefeller, G. Murphy do truste bancário Morgan (um dos grupos implicados nos planos do putch nazista de 1934 contra Roosevelt) e W. R. Rorod, presidente e administrador da General Electric Company e administrador também de numerosas filiais da General Electric no Pacífico e na América do Sul.

CHARLES E. WILSON — presidente da General Electric Company, foi nomeado chefe do Serviço de Mobilização da Defesa dos Estados Unidos, cargo que lhe assegura virtualmente um controle ilimitado sobre toda a economia nacional, submetido apenas à aprovação do Sr. Truman. A General Electric, de que ele é presidente, (Conclui na 4a pag.)

Baile de Máscaras

TOCOU ontem ao sr. Brochado da Rocha, líder do P.T.B., «meter a eucharas», como diria seu confrade Flores da Cunha, no debate sobre a situação financeira, que vem se arrastando há duas semanas na Câmara. O general Dutra, disse ao sr. Brochado, em cinco anos emitiu mais que o sr. Getúlio em quinze. Suas emissões chegaram à cifra dos treze bilhões e seiscentos e sessenta e três milhões. Enquanto o sr. Vargas emitiu apenas quatorze bilhões, seiscentos e cinquenta e sete milhões...

Num aparte ao sr. Brochado, o sr. Bilac Pinto declarou que os bancos americanos retêm 40% dos títulos brasileiros, enquanto o governo brasileiro tem em suas mãos apenas 1% desses títulos. Outra informação do sr. Brochado: o sr. Dutra vendeu mais de dezesseis e meia toneladas do ouro de nossas reservas no estrangeiro. Que dois grandes tipos, os sr. Dutra e Vargas!

O sr. Firman Neto, ex-secretário do governo Lúcio, é um parandense que tem pinta de major da Wehrmacht, desses que vemos no cinema, dando duro nas populações civis de países ocupados pelos nazistas. Entretanto (quem diria?) esse homem falou ontem, afirmando que a Conferência dos Chanceleres demonstrou que não podemos esperar nenhuma ajuda do estrangeiro e que devemos pôr em ordem nossa casa com os nossos próprios recursos.

Entrando na pedregosa política financeira, manifestou-se pelo modelo da economia burguesa clássica, ironizando as concepções livrescas dos adonistas que defendem a teoria do macaco, isto é, da ferra em matéria orçamentária, da exaltação do desequilíbrio orçamentário e da inflação como princípio.

Mas o orador não concluiu seu pensamento, pois esgotou o tempo da sessão sem terminar o discurso. Vamos examinar, hoje, direitinho, a ficha do major Firman. Vamos ver se descobrimos onde ele quer chegar, com essa entrada de leão.

DIGAMOS "NÃO" Aos traficantes de guerra

Transcrevemos em nossa edição de ontem o trecho de correspondência datada de Washington, sobre as exigências feitas ao Pentágono ao general Paulo de Figueiredo, consultor militar junto à delegação de Vargas que assinou o projeto americano sobre a formação de um Exército continental.

Os canibais fardados de Truman declararam que seria útil, desde já, mandar o Brasil um «combat team» (time de combate) de cinco mil homens para combater na Coreia. Isto sem prejuízo do preenchimento da quota de carne humana destinada ao exército latino-americano, para o qual Vargas acedeu em entrar com um contingente inicial de quarenta mil homens — exército que tanto poderá ser remetido à Ásia como à Europa ou a qualquer outra parte do mundo.

Para justificar sua exigência, alegaram cinicamente os gangsters do Pentágono as altas qualidades de combate que a FEB demonstrou na Itália — esquecidos de que naquela ocasião os nossos soldados combatiam de corpo e alma, por uma causa justa, ajudando a derrotar a fera nazista que nos agredia.

Agora, que acontece? Iremos lutar não pelo Brasil, ou mesmo pela ONU, como diz hipocritamente a resolução da Conferência dos chanceleres-quislings, mas sim pelos interesses dos Estados Unidos, que agredem cruel e covardemente o povo coreano e colonizam nossa pátria. A demissão de Mac Arthur, por ato de Truman, sem qualquer conhecimento das nações que têm tropas combatendo na Coreia, põe a nu a farsa do exército das Nações Unidas. São contingentes de mercenários que lutam sob o comando arbitrário e ditatorial dos incendiários de guerra ianques.

Sejam quais forem os compromissos de tráfego nacional assumidos por Vargas e João Neves na Conferência de Washington o Brasil não há de mandar tropas à Coreia, porque isto seria envolver o nosso povo numa sangrenta, ruína e criminoso aventura internacional que fere os nossos brios patrióticos e desonra as nossas tradições de paz.

O envio de tropas não é absolutamente um fato inevitável. O povo pode impedi-lo. Já antes, Dutra, Canrobert e companhia foram intimados pelos ianques a mandar tropas, mas não o conseguiram. Por que? Porque o povo disse NÃO. Porque a opinião pública se manifestou sob diversas formas contra o envio de tropas. A mesma tentativa fez Perón, mas teve de recuar porque os trabalhadores argentinos, especialmente em Rosario, demonstraram em manifestações de massa sua repulsa à colaboração com os agressores ianques.

Hoje, como ontem, os quislings serão obrigados a voltar atrás de suas resoluções firmadas em Washington, se o povo e os trabalhadores fizerem sentir poderosamente a sua vontade, clamando nas ruas: «Nenhum jovem para a Coreia!», «Nenhum brasileiro no exército de Truman!»

Dai a importância fundamental das manifestações marcadas para o dia 18 nesta capital, em frente ao Itamaraty, sob o patrocínio do movimento Carioca pela Paz e contra as Armas Atômicas, que em proclamação de ontem advertiu novamente o povo sobre o perigo de guerra e os planos de morte que o exército continental representa. Uma mensagem contra a remessa de tropas para a Coreia será entregue nessa ocasião ao ministério do Exterior, e o povo carioca, comparecendo em massa a esse ato de protesto, tem em suas mãos a possibilidade de impedir tão monstruoso crime contra a juventude brasileira.

Os povos de todo o continente se erguem contra os desígnios sanguinários de Truman. Amanhã, em Montevideo, reúnem-se os partidários da paz do Uruguai, Argentina, Chile, Paraguai, Brasil e outros países do continente, em ato público de protesto contra as resoluções guerreiras de Washington. O movimento se desenvolverá cada vez mais, pois os povos compreendem que lutando até o fim contra a guerra poderão impedi-la. E o povo brasileiro, movido pelo patriotismo e pelo sentimento de honra nacional, ocupa lugar de vanguarda nesse movimento continental pela paz, que terminará pela vitória.

TOPICOS

★ A COQUELUCHE UDENISTA

A última coqueluche do partido dos lenços brancos é fazer o elogio póstumo do governo Dutra, que Deus haja. Assim, a UDN, que foi um dos sustentáculos da ditadura desse general fascista, porta-se como viúva virtuosa que homenageia a memória do falecido.

Na Câmara, ao lado de remanescentes do quinquênio passado, canastrões udenistas sobem todas as tardes ao palco e tome elogio no «benemerito» ex-presidente!

Cifras ridículas sobre quilômetros de ferrovias ou rodagens construídas pelo cordeiro de Caxias são citadas por homens como o Sr. Baleeiro, prima-dona da temporada passada, ou pela nova estrela vinda expressamente de Minas para brilhar no palco do parlamento nacional, o professor de finanças semi-colonias Bilac Pinto. O plano é simples, resumindo-se em comparar o pouco que fez Dutra em cinco anos com a absoluta falta de realizações dos curtos quinze anos do folgado estancieiro Vargas.

Jornais da sadia embandeiraram em arco, deitaram manchetes sobre a «ofensiva vitoriosa» dos opositores da UDN e seus fiéis comparsas do PSD riograndense. Proclama-se também a liquidação das tendências colaboracionistas, embora continue no Ministério o chefe do diretório estadual udenista de Pernambuco, o usineiro e testa de ferro dos imperialistas João Cleofas.

Que querem com isso os mogos da eterna vigilância? Individualmente, querem carinho nota, fazendo manha em busca de alguma compensação do Papai Getúlio. Politicamente, porém, trabalham por um objetivo mais sério, que é o de incobrir sua participação na infame conferência de guerra e submissão de Washington e desviar a atenção do povo de seus problemas fundamentais. Cambada de salafaristas!

SOBE O PREÇO DO SAL

A FALTA DE SAL começou no fim do ano passado. No interior o produto não é encontrado nem para remédio. Os técnicos do Instituto do Sal se reuniram e chegaram a uma conclusão: era a falta de transporte o responsável. Pois bem, já lá se vão mais de 6 meses e a escassez perdura, agravando-se sempre. Mato Grosso, Goiás, e outros Estados não têm sal. E tanto falta o produto para alimentação como para a criação. Nem sal fino e nem sal grosso.

Para o Instituto do Sal, o problema, além da falta de transporte, tem outra razão, isto é, falta também uma nova taxa. Quer agora mais uns tantos cruzeiros por tonelada produzida. Enquanto isso, vai o povo pagando cada vez mais. No fim do ano passado, logo depois dessas manobras, o produto subiu para Cr\$ 3,20, o preço refinado. Vieram outros aumentos e, embora seja um artigo tabelado, os preços já chegaram ao absurdo de 11 cruzeiros para o saquinho de 2 quilos.

★ TARADOS

NÃO se trata apenas de uma polícia de assassinos, mas também de tarados. O chefe do posto policial do bairro de Jacaré-íngua, como está relatado em todos os jornais com os detalhes mais torpes, violentos uma jovem depois de uma infamação «para esculrecimentos».

O noivo dessa pobre moça fora ao posto policial a fim de tratar de assuntos relacionados com pessoa de sua família. Faltando, naturalmente, que tinha uma noiva, o encarregado do policiamento do Jacaré-íngua, que o encostou, mandou chamá-la aliás horas da noite, com o objetivo que vem a cumprir em seguida.

O gen. Cyro Espinosa, entretanto, batizado o moralista, há poucos dias, mandou que se pusesse com severidade os casos de memorandos que se beijam nos jardins e nos claustros.

Um bote de memorandos, para o general, é crime. Mas a polícia violenta porra matreza, sem que receia, pelo menos até agora, qualquer punição. É a escola dos mais repulantes crimes que seus mentores nazistas praticaram na Coreia.

MANDADO DE SEGURANÇA PARA O "JORNAL DO POVO"

BELO HORIZONTE, 11 (I.P.) — A «Gráfica Netúnia», onde se imprime o «Jornal do Povo», desta capital, requereu mandado de segurança para que suas oficinas possam voltar a funcionar, uma vez que foram violenta e ilegalmente interditadas pela polícia no dia 26 de março, quando da manifestação popular contra a realização da Conferência de Chanceleres. Contra esse atentado à liberdade de imprensa, que o sr. Vargas antes de ser eleito garantiu respeitar, foi impetrada a medida judicial pelo dr. Roberto Caldeira Brant, junto ao Tribunal de Justiça do Estado.



(Resumo do noticiário telegráfico da I.N.S., da I.P. e da Telepress)

♦ PARTIDO DEL PUEBLO

O «Partido del Pueblo», que congrega os trabalhadores panamenhos, reconquistou a legalidade. A Corte Suprema anulou o decreto presidencial de julho passado, que havia posto fora da lei este partido. Funcionou como advogado o dr. Cesar Leon, da Universidade Nacional.

♦ EXIGE A COMUTAÇÃO

Em carta ao governo norte-americano, exigindo a comutação da pena de morte que pesa sobre Collazo, o sr. Gilberto Concepción de Gracia, dirigente do Partido Nacionalista de Porto Rico, afirma que «não deve haver dúvida sobre o patriotismo de Collazo, ainda que o mesmo tenha recorrido a um método errôneo de lutar pela independência de Porto Rico».

♦ FASCISMO

Como nos tempos de Mussolini, o diretor e o redator-chefe da revista italiana «Candido» foram condenados a 8 meses de prisão, por terem, segundo o juiz, publicado caricaturas «atentando contra o prestígio do presidente da República».

♦ OUTRA VITIMA

O Comitê de Atividades Anti-Americanas do Congresso dos Estados Unidos escolheu outra vítima para a inquisição fascista que vem realizando em Hollywood. Trata-se do ator Will Geer, que já trabalhou em mais de dez filmes, nos últimos três anos.

♦ MOVIMENTO PRO-COLLAZO

Uma comissão do Congresso uruguaio está estudando uma proposta de deputado Vasconcelos, no sentido de que o Uruguai exija dos Estados Unidos a comutação da pena de morte ditada contra o patriota portorriquenho Oscar Collazo.

♦ CAIU O TRASPORTE

Na base aérea de Bene Land, no Alasca, caiu um avião de transporte americano, incendiando-se imediatamente. Morreram os oito tripulantes.

♦ NOVO BISPO

No histórico templo de São Francisco, em Budapeste, capital da República Popular da Hungria, foi sagrado um novo bispo católico, monsenhor Miguel Endrey.



Grande número de artistas populares, moços de todo o país, inscreveram-se nos concursos que serão realizados durante o 1.º Festival Brasileiro da Juventude. A comissão fluminense vem realizando diversas reuniões preparatórias, com enorme êxito. No próximo dia 13, às 20,30 horas, no Teatro Municipal de Niterói, será levado a efeito um recital de violões nordestinos. Participarão do desafio os cantadores Lourival Barbosa e Juvenal Marques, de Alagoas, o último conhecido como «Voador», o pernambucano Alcides Tenório Cavalcanti e o poeta folclórico Severino de Albuquerque Silva. No clichê, aparecem os violões nordestinos, quando em nossa redação, acompanhados do universitário João Batista Machado, presidente do Departamento Cultural da comissão fluminense que prepara o certame juvenil.

Interpelado sobre a destituição de Mac Arthur, o sr. Trivie Lie, tomando de surpresa, gaguejou. E disse que se tratava de uma questão de política interna americana.

Mas como? Mac Arthur não representava 14 nações? Não representava a ONU? Trivie Lie deu o serviço.

Divulga-se que ao receber o comunicado de sua destituição, Mac Arthur foi autorizado a viajar «para onde quisesse».

Talvez o general utilize agora o sabre de Samurai que ha poucos dias lhe apresentaram em Toquio, instrumento com que os japoneses costumam fazer harakiri.

Um correspondente muito excitado com a destituição, comenta que a notícia caiu no Q. G. de Mac Arthur «como uma bomba», mas que



ele já havia saído...

Os homens livres no mundo inteiro odeiam Mac Arthur principalmente porque ele é um frio executor da agressão que os Estados Unidos desencadearam na Coreia.

Por isso ha um regozijo geral. O seu substituto será alvo do mesmo ódio, mas com toda a certeza o general Ridgway não será substituído.

Os coreanos e chineses reservam-lhe outro destino.

A destruição de Mac Ar-

thur significa também o fracasso de uma fase da orientação política e militar do imperialismo na Coreia.

A próxima fase deverá ser a última.

O homem que substituiu Mac Arthur, o general Ridgway, declarou ha uns dois ou três dias que nas atuais condições não via forma de terminar a guerra na Coreia. Vai assim assumir o comando supremo sem nenhuma esperança.

Mas o marechal Stalin já disse: «Se a Inglaterra e os Estados Unidos rejeitarem definitivamente as propostas de paz do Governo Popular da China, a guerra na Coreia só pode terminar com a derrota dos intervencionistas».

Será que o sr. Truman ainda tem dúvida?

REPOUSO SEMANAL REMUNERADO

TEXTO DA LEI Nº 605, DE 5 DE JANEIRO DE 1949, DETALHADAMENTE EXPLICADO, PELO DR. FRANCISCO CHERMONT

400 VITÓRIA LIMA

REPUBLICADO O DIA 12, SEM 1950

O Problema da Carne Na Câmara do Distrito

O problema da carne voltou ontem a ser debatido na sessão da Câmara do Distrito Federal. O P. T. B. apresentou uma proposta para que a Câmara se congratulasse com uma farsa: a prisão de três ou quatro açougueiros, mandada efetuar pelo governo para tapar o povo, de vez que os principais ladrões, os maiores responsáveis são os gringos dos frigoríficos. O sr. João Luiz de Carvalho, petebista porém inimigo do sr. Mendes de Moraes, declarou que se não fosse a disciplina partidária... que já teria subido à tribuna para denunciar os canchais e os traidores de nossa pátria. Demonstraria também a convicção do prefeito com os açougueiros, que exploram e abusam da miséria do povo.

Extranhia atitude a do sr. João Luiz. Sabe das canalhices, conhece os nomes dos traidores da pátria, dos canchais, dos açougueiros, mas não os denuncia porque, segundo diz, não quer infringir a disciplina do seu partido. Aliás, foi um seu correligionário, o vereador Silvino Neto, quem observou: «O responsável pela permanência de Mendes de Moraes à frente da Prefeitura é o sr. Getúlio Vargas».

Feijoada no "Castelo" de Nova Iguaçu

A Comissão Promotora avisa que o grande almoço será realizado no dia 29.

Assembléias

Para o dia 17 — Sindicato dos Vendedores Ambulantes às 19 horas, à praça da Bandeira, n. 49, para aprovação do balanço de 1950.

Para o dia 18 — Sindicato dos Oficiais Barbeiros, Cabeleireiros e Similares; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Rio de Janeiro; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Açúcar e Doces e Conservas Alimentícias do Rio de Janeiro; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro; Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Comerciais de Minérios e Combustíveis Minerais do Rio de Janeiro, às 16 ou 18 horas, em primeira ou em segunda convocação, para a eleição dos Vogais e suplente nas Juntas de Conciliação.

EXÉRCITO CONTINENTAL SERÁ O FIM DA NOSSA INDEPENDÊNCIA

SAO PAULO, 11. (I.P.) — Em entrevista concedida ao "Hoje", o jurista Rio Branco Paranhos manifestou-se contrário à Conferência dos Chanceleres e às resoluções adotadas naquele conclave guerreiro, entre as quais a da formação do exército continental para a defesa do Hemisfério. Disse o sr. Rio Branco Paranhos:

«A formação do exército continental significa a abdicação completa da nossa soberania e da nossa independência, porque a unificação de exército implica em unificação de comando. E isto, fatalmente, estará nas mãos dos americanos. Aquela que dispõe das forças armadas disporá, também, da vida política e econômica de cada nação. Eis, portanto, o grande perigo que nos ameaça».

Terrenos a Prestações

IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.
— Local servido de bonde e ônibus —
Alcantara São Gonçalo Ltda.
Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, à rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo, ou à rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838

De modo que a confusão é geral e talvez proposital.

O vereador Aristides Saldanha, da bancada comunista, pediu a palavra e declarou: «Não será perseguindo os açougueiros que se resolverá o problema da carne. Quatro ou cinco açougueiros já foram fechados. E rapidamente o governo de Getúlio se desmascarará aos olhos do povo, pois já se meteu em dois negócios de carne. O primeiro foi sua promessa de carne a quatro cruzeiros, o que não cumprirá devido aos compromissos de guerra com o governo americano, para só apontar uma causa. O segundo é o problema da carne para canhão. O sr. Vargas enviou a Washington seu ministro João Neves, que vendeu o sangue de nos-

sa juventude aos imperialistas. Mas os verdadeiros responsáveis pela falta de carne no Brasil — carne de gado — são os frigoríficos. Querem delubar os efeitos e não as causas é demagogia. 60% da carne é industrializada e exportada. E essa cifra aumentará porque a carne que falta ao povo já está reservada para servir aos exércitos americanos».

Compareceu à Câmara uma grande comissão de condutores da Light a fim de solicitar ao vereador Elizeu Alves, líder da bancada de Prestes, que protestasse contra essa empresa imperialista, uma vez que a mesma, como sempre, desrespeitou uma decisão da Justiça do Trabalho, que dera ganho de causa aos tra-

balhadores da Cia. Ferro Caril Carioca.

A decisão da Justiça, que aliás já foi publicada em Diário Oficial de 8 de março de 1950, determina que a Light coloque um condutor em cada curso dos bondes de Santa Tereza, pois até hoje o condutor tem que cobrar o carro motor e o reboque, trabalhando assim duplamente. Silvino Neto também se prontificou a juntamente com Elizeu Alves e outros colegas, solicitar que a Câmara designe uma comissão de vereadores para se entender a respeito com o Ministério do Trabalho.

O caso do desmonte do morro de Santo Antônio foi novamente debatido. Tema: conchavos entre o sr. Mendes de Moraes e determinadas empresas interessadas no assunto.

TERNOS

a 20,00 semanais
Aceitam-se feitos desde 250,00
Confecção de boa casimira, 800,00
A ECONOMIZADORA
Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

Até Que Enfim!

DOMINGO, dia 15, a formidável festa no Club dos Marítimos!

SHOW a cargo de famosos artistas do Rádio e Teatro! PASSE um domingo alegre com sua família no aprazível recanto do Saco de São Francisco!

LEVE o seu time de futebol para participar do «Torneio dos Caveiros de Burro» e ganhar uma bela Taça. BANHO de mar!

LEVE a sua pequena para o formidável baile! UMA gostosíssima macaronada à italiana! A FESTA começa às nove da manhã e só terminará quando reinar trovoadas!

Domingo, dia 15, no Club dos Marítimos, no Saco de São Francisco (CHARITAS), Niterói. — Procure já o seu convite na Av. Rio Branco, 257 — sala 1712.

RESPOSTA DOS POVOS . . .

(Conclusão da 1.ª pag.)

DIGNIFICA O CONTINENTE

Na rápida enquete, ouvimos o presidente do Movimento Carioca Pela Paz e Contra as Armas Atômicas, Sr. Renato de Alencar. Disse-nos que lamentava não poder comparecer a tão importante ato. Embora tivesse sido especialmente convidado, motivos imperiosos o impediram de viajar.

O ato público, que se realiza em Montevideo como protesto às resoluções servis dos governos latino-americanos ao patrão com sede em Washington, é a prova evidente de que o acordo trumaniano não representa a vontade dos povos, e sim constitui afrontoso conciliábulo de negociantes contra a Paz no mundo. Os povos do Uruguai, Brasil, Argentina, Chile, e Paraguai, promovendo este encontro salvam a dignidade dos povos americanos que não concordam com a preparação guerreira.

DEMONSTRAÇÃO DE PROTESTO

Na redação do jornal «Emanicipação», nossa reportagem ouviu a seguinte declaração do engenheiro Fernando Luis Lobo Carneiro, vice-presidente do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional:

«O grandioso conclave a realizar-se em Montevideo será mais uma importante demonstração de protesto dos povos da América Latina contra a Conferência dos Chanceleres. Como redator-chefe de EMANIPACÃO, não poderia deixar de manifestar publicamente os mais entusiásticos aplausos a essa iniciativa dos partidários da Paz. A Conferência de Washington, além das odiosas resoluções relativas à criação de um exército inter-continental e à remessa de tropas latino-americanas para a Coreia, e da chamada «declaração de Washing-

ton», adotada para servir de pretexto à instauração do fascismo em toda a América, tomou ainda resoluções de caráter econômico. Os delegados que falaram em nome do governo brasileiro foram dispostos a entregar aos americanos todas as nossas riquezas naturais, particularmente os minerais estratégicos como o manganês e as areias monaziticas. Mas o povo brasileiro, através de seus delegados ao ato público de Montevideo, demonstrará que não aceita nenhum dos «compromissos internacionais» adotados em Washington.

RESPOSTA A' TRAIÇÃO

Nosso reporter também ouviu, na rápida enquete entre partidários da paz, a opinião do secretário do Movimento Brasileiro Pela Paz, Dr. Valério Regis Konder, que nos disse:

«O ato público de Montevideo, convocado pelo Brasil, Uruguai, Argentina, Paraguai e Chile é uma vibrante resposta dos povos do continente à traição dos governos. Como secretário do MBPP dou meu inteiro apoio a essa reunião intercontinental de onde sairão as resoluções de Montevideo, como a necessária resposta à «declaração de Washington» e à subserviência das delegações latino-americanas que compareceram à capital dos Estados Unidos.

CONCESSÃO DE PRÊMIOS AO . . .

(Conclusão da 1.ª pag.)

sempre da maior importância. Também de igual importância é a veracidade dos fatos e por isso o reporter-popular deve sempre averiguar bem os fatos afim de evitar uma informação errada.

O reporter-popular pode e deve transmitir não apenas notícias de fatos do dia, como mesmo reportagens sobre condições de trabalho, reivindicações de trabalhadores ou de moradores de determinada rua, etc.

O reporter-popular que transmitir a notícia por telefone, perderá dar o nome e vir identificado-se depois, para efeito da obtenção de prêmio. A notícia ou reportagem poderá ser aproveitada ou não, de acordo com o que decidir a direção deste jornal e tendo em vista sua oportunidade, veracidade, etc.

A notícia ou reportagem mais importante trazida ou comunicada até o último dia de cada mês será premiada com 200 cruzeiros. A notícia ou reportagem classificada em segundo lugar terá 100 cruzeiros.

FEIJOADA

A feijoada dos trabalhadores da orla marítima, marcada para o dia 15 e depois adiada, será realizada finalmente no dia 22 do corrente, na Estrada da Gávea, n. 577. A condução para o local: tomar o ônibus 12, Estrada de Ferro-Leblon, saltar no fim da linha, em frente ao Hotel Leblon e ali tomar ônibus ou lotação para S. Conrado.

Restaurante Central Para Os Estudantes

Movimentam-se a UNE, UME, UB ES, AMES e DCE para a conquista dessa rei vindicação

Os representantes das entidades, União Nacional de Estudantes, União Metropolitana dos Estudantes, Diretório Central de Estudantes da Universidade do Brasil, União Brasileira dos Estudantes Secundários e Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários, reunidos na sede da UNE, no dia 9 do corrente, resolveram tornar público perante a classe estudantil o que se segue:

1) — Por princípio o desejo da classe é que seja instalado imediatamente e em caráter definitivo o Restaurante Central do Estudante;

2) — O local desse restaurante deverá ser em ponto CENTRAL de fácil acesso ao estudante;

3) — Deverá ter o restaurante capacidade de atender no mínimo, a cinco mil estudantes.

4) — Na direção do restaurante deverá estar representada a classe estudantil.

Na referida reunião, resolveram também solicitar, através entrevista com o Sr. Ministro da Educação, a palavra oficial do Ministério em torno da instalação definitiva do restaurante em local que atenda aos quatro itens anteriores. Nessa reunião, exporá aquela autoridade seu ponto de vista, levando ao seu conhecimento estudo feito para a instalação do restaurante no Calabouço. Caso o Sr. Ministro dê a esse projeto as garantias que achamos necessárias, a campanha passará a ser orientada no sentido da localização do restaurante naquele local, ao invés de, como até agora vem sendo feito, pela localização na Garagem da Estação do Castelo.

Resolveram ainda, que a Comissão que patrocinará e dirigirá o movimento pró-instalação imediata do restaurante central seja composta de um representante de cada entidade UNE, UME, DCE-UB, UBES e AMES; que se dê ampla publicidade às resoluções, inclusive entre os comensais do MES. Finalmente declaram os representantes das cinco entidades que, no caso de atingirmos nossos objetivos, o êxito da campanha seja atribuído exclusivamente à força da classe estudantil, unida em torno de uma das suas mais prementes reivindicações. (ass) — Leite de Castro, pela UNE. — Paulo Egydio Martins, pela UME. — Fernando Novais, pelo UCE-UB. — José Bezeira Oliveira Lima, pela AMES e Lucio de Abreu, pela UBES.

SOLIDARIEDADE . .

(Conclusão da 1.ª pag.)

minguados dos trabalhadores e por isso foi preso e barbaramente espancado, sendo agora processado ilegalmente como agressor dos beileguins que quase lhe tiram a vida.

Sendo o processo afiançável, a União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal conclama os trabalhadores textéis e demais trabalhadores cariocas a levantarem imediatamente um forte movimento de solidariedade a esse companheiro, a fim de ser rapidamente obtido o dinheiro para sua fiança. Conjuntamente, em todas as fábricas devem surgir manifestações de protesto contra mais essa violência que atinge em cheio os sagrados direitos de liberdade dos trabalhadores cariocas.

As contribuições poderão ser encaminhadas para a rua Gustavo Lacerda, 19. (a.) A Comissão Executiva da U.S.T.D.F.).

SOLIDARIEDADE

Esteve em nossa redação um grupo de trabalhadores da fábrica Confiança, que nos fez entrega de duzentos e cinco cruzeiros de solidariedade a Manoel Ramos. O dinheiro se destina ao pagamento da fiança do bravo trabalhador da Bangü, que se encontra no Presídio do Distrito Federal, vítima de um processo-farsa.

DEMITIDO MAC ARTHUR . . .

(Conclusão da 1.ª pag.)

O jornal diz que seria «muito perigoso» crer que sua saída solucionará «o grande problema que está em suspenso e do qual depende a paz futura».

A RESOLUÇÃO DE VARSOVIA
DUSSELDORF, 11 — (INS) — O jornal «Frei Volk» comen-

Flagrantes dos Bairros

O LEBLON DA CARESTIA, LAMA E FALTA DE ÁGUA

O morador do subúrbio faz do Leblon uma idéia diferente do que esse bairro é na realidade. As casas granfinas impressionam, e quem não conhece suas ruas fica apenas com a sugestão dos jardins, das praças, das residências e edifícios que beiram a praia. Mas a população do bairro, calculada em trinta mil habitantes, não vive nas poucas construções modernas, ocupadas por ricos e estrangeiros. Em pleno coração do Leblon existe a Praia do Pinto, onde milhares de pessoas se acumulam em casebres miseráveis que povoam a faixa de lama.

OS PREÇOS DAS FEIRAS

E os problemas do carioca, todas essas constantes que atormentam o povo do Distrito Federal, não são menores para os habitantes desse bairro da zona sul. As donas de casa se queixam de muitas coisas, como dos preços altos, mesmo nas feiras livres. Os feirantes aproveitam alguns fregueses mais abonados, e os gêneros sobem de modo assustador. É o que acontece nas feiras do Bar 20, às segundas, na Bartolomeu Mitre, às quintas, no Canal, às sextas. Como de costume, não existe nenhuma fiscalização.

FALTA D'ÁGUA E DE TRANSPORTES

Outra séria preocupação dos moradores do Leblon é a falta d'água. Tormento periódico do carioca, naquele bairro se torna calamidade constante, verdadeiramente desesperadora. As reclamações chegam aos montes à Prefeitura, mas as autoridades municipais não tomam conhecimento do assunto. E tudo continua no mesmo.

Os transportes são também um grave problema. Fala-se nas novas linhas de ônibus, que funcionam de maneira deficiente. Mas as viagens a dois cruzeiros não estão ao alcance da população pobre, a maioria do bairro. E os bondes quase não existem. Apenas uma linha, carros que chegam com intervalos de mais de quarenta minutos.

CANAIS E MOSQUITOS

Dois canais marcam os limites do Leblon. Um deles vai da Lagoa Rodrigues de Freitas ao mar, o outro chega ao fim da praia, à entrada da Avenida Niemeyer. Pois bem, os dois contribuem para transformar o bairro num inferno de moscas e mosquitos. As autoridades não se lembram de sua existência, esquecem-se dos serviços de saneamento, e a população local paga impostos para ser incomodada, suportar esse tormento a mais.

A praga de mosquitos, que em determinadas épocas é verdadeiramente assombrosa, tem ainda uma de suas fontes na Praia do Pinto. Essa favela apresenta um quadro de horrorosas promiscuidades, falta de higiene. E todos sabemos que as coisas continuarão assim enquanto o prefeito encarar o problema das favelas como um caso de polícia, que pode ser resolvido com guardas derrubando barracões.

O QUE AS AUTORIDADES IGNORAM

Muitos outros problemas se avolumam no bairro da zona sul, considerado como dos mais tranquilos e bem aquinhoados pela Prefeitura. Apenas uma questão de fachada, para impressionar visitantes. É natural que exista boa aparência em algumas ruazinhas, bem cuidadas, onde moram diversos americanos. Até mesmo colégios só para lanches funcionam no bairro. Mas as coisas não terminam nas comodidades da colônia de patrões, e os problemas se multiplicam, não aparecem as soluções necessárias.

As reclamações são as mais diversas. Os banhistas falam do prefeito, que manda abrir as comportas dos canais justamente às dez horas da manhã, enchendo a praia de detritos. As donas de casa falam dos preços, das moscas, da falta d'água e de higiene. Trabalhadores falam dos bondes que são responsáveis pelo atraso ao serviço. E as autoridades continuam ignorando tudo isso, consideram o Leblon um dos melhores bairros da cidade.

TERNOS

Desde Cr\$ 200,00

NOVOS E USADOS

Vende-se de linho, casimira ou tropical

APRESENTANDO ESTE ANÚNCIO

TERA 10% DE DESCONTO! RUA DO LAVRADIO, 21

Cimento

NACIONAL E ESTRANGEIRO

AVARIA «REENSACADO»
FERRO, VERGALHÃO, MADEIRAS, TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

REAL — 22-2233, 52-0606 e 52-4084 — Av. Churchill, 94-11.º and. S. 1.104 — das 7 às 21 horas —

A MODA FEMININA NA . . .

(Conclusão da 1.ª pag.)

rarias da Fábrica de Automóveis Stalin, ou com os artistas do cinema, ou quando, aos domingos, participam de excursão ao Parque Central de Cultura e Repouso. — não é para fazer reclame das suas criações, mas para conhecer os gostos e desejos, para saber o que esperam as mulheres soviéticas dos «árbitros da moda», as grandes costureiras aprendem assim que se desfilam não vestidos despalhafatosos e esquisitos mas vestidos simples, práticos e completos. A banalidade deve ser excluída até dos vestidos de trabalho. Com este objetivo, a «Casa de Modas» prepara dezoito modelos de vestidos sóbrios, mas variados ao máximo.

O departamento de criações da «Casa de Modas» não dirige somente a atividade de 92 artistas e modelistas que fazem parte do seu pessoal, como também a dos colaboradores de outras casas congêneres existentes nas principais cidades da União Soviética. Da Geórgia e de Leningrado, de Bakú e de Rostov, de Novosibirsk e de Riga, de Sverdlovsk e da Ucrânia, da Bielorrússia e das cidades do Volga, dirigem-se a Moscou dezenas de pessoas que trabalham na criação de toilettes. Apresentam os seus modelos, recebem conselhos e ajuda. As últimas criações da capital são imediatamente levadas ao interior.

Conferencistas realizam palestras sobre a história dos costumes, da arte aplicada, da pintura, do teatro e da música. Os modelistas dedicam um dia na semana à visita das exposições e museus. Duas vezes ao ano são enviados para visitar os mais belos museus em toda a União Soviética e as regiões onde particularmente é desenvolvido o artesanato, colhendo assim elementos preciosos.

A «Casa de Modas da URS S» apresenta três vezes por dia os seus modelos, de modo que todas as interessadas têm a possibilidade de ver o desfile.

SOB CONTROLE . . .

Conclusão a pag. 3)

constitue enorme truste mantendo relações com os cartéis do mundo inteiro e grandes investimentos de capitais em todas as partes do mundo, inclusive a Ásia. A General Electric produz metralhadoras e bombas atômicas, ao mesmo tempo que simples lâmpadas elétricas.

O controle exercido por essa companhia sobre o rearmamento foi acrescido com a nomeação de outro dos seus dirigentes, William Herod, para o posto de diretor da coordenação da produção de defesa do Comitê de Produção da Defesa do Pacto do Atlântico. Nesse posto, William Herod, em nome dessa gigantesca sociedade, influi sobre a política de rearmamento de todas as nações do Pacto do Atlântico.

ESPETACULAR LIQUIDAÇÃO

DE TODO VARIADO ESTOQUE DE CASIMIRAS, LINHOS, TROPICAIS E AZUIS DE TODAS AS QUALIDADES E MARCAS — Albenes em todas as cores e desenhos, de Cr\$ 90,00 por Cr\$ 75,00. Linhos dos mais afamados fabricantes com f/Irlandez, desde Cr\$ 40,00. Azul Aurora, Cr\$ 230,00. Azul "King" com f/Ingles, 220,00 o metro. Estes preços, onde? Ora, meu amigo, é na rua da Alfândega, 230. Não confundir, 230, a poucos passos da Avenida Passos — Ver para crer.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: UMA GRANDE MENTIRA

O Patrimônio dos Institutos Desaparece em Negociatas

Entre os segurados da previdência social há uma flagrante diversidade de tratamento. Não há também uniformidade quanto às contribuições e benefícios. Nesse particular, aliás, acontece algo raro: o governo, tanto o anterior quanto o atual, reconhece isso, embora não tome nenhuma medida saneadora.

DA CONTRIBUIÇÃO

A contribuição para o Instituto é tripla. A quantia descontada ao segurado deve ser igualada por uma contribuição compulsória e igual da empresa e outra compulsória e igual da União. Isto equivale a dizer que a contribuição para os Institutos é dividida em três partes iguais, sendo que uma é paga pela União, outra pelo segurado e uma terceira pela empresa em que este trabalha.

Que se verifica, contudo, na prática? Na prática só o trabalhador é quem sofre compulsoriamente o desconto. E que as empresas descontam dos empregados, mas não entregam a parte descontada ao Instituto. Além disso não contribui com a parte que lhe cumpre, ficando tudo por isso mesmo. E a União faz a mes-

ma coisa. Basta dizer que no ano passado o débito da União ascendeu à importância superior a 6 milhões de cruzeiros. E quem confessa tudo isso é Getúlio Vargas, o criador dessas arapucas, em sua mensagem ao Congresso Nacional.

Ademais, convém aqui acentuar que se o Estado participa com 1/3 de cada contribuição arrecadada pelos Institutos, constitui isso uma injustiça porque oferece mais aos que precisamente percebem melhores salários — o que fere os mais humildes princípios da boa justiça social.

REALIDADE

Poder-se-ia dizer que embora se saiba que quem paga de fato é exclusivamente o industrial, o comércio, o bancário, o empregado em cargas e transportes, etc. mesmo assim teria sido benéfica a criação dos Institutos e Caixas. Mas não é verdade. E eis porque:

O novo presidente dos Institutos dos Comerciantes, por exemplo, acaba de declarar, em discurso, agradecendo uma homenagem que lhe foi prestada por bajuladores profissionais, que «a situação finan-

Só o trabalhador, na verdade, é descontado na quota de previdência — O Estado está devendo aos Institutos 6 bilhões de cruzeiros — Grandes negociatas, enquanto a burocracia deixa o contribuinte morrer à mingua

Reportagem de NELSON LONTRA COSTA

ceira do IAPC não está permitindo, no momento, qualquer iniciativa de vulto.

Embora a contribuição exclusiva do trabalhador já fosse suficiente para fornecer saldo, possibilitando assim as iniciativas de vulto, os Institutos encontram-se em dificuldade financeira em virtude das bacanais administrativas que fazem os «cumplicinhos» do governo à custa dos contribuintes. A propósito vale aqui lembrar o último grande escândalo em que se viu envolvido o IAPC, e seu presidente de então.

ESCALANDOS

Explica-se porque o IAPC não tem dinheiro. Todo o seu patrimônio, como nos outros Institutos, é dilapidado pelos apaniguados do governo. Nos últimos anos, o IAPC comprou ao Banco Industrial Brasileiro, para beneficiar o sr. Geor-

gino Avelino, um edifício em construção paralisada, à Av. Presidente Vargas, n. 312, cujo preço real era de, no máximo 90 milhões de cruzeiros, por 185 milhões de cruzeiros. Mas não ficou por aí. Adquiriu pouco tempo depois, por 40 milhões de cruzeiros, um terreno no morro do Outeiro comprado pela Organização Territorial S. A. por 6 milhões e 900 mil cruzeiros alguns anos antes. E assim, com apenas dois «investimentos», foram dilapidados do patrimônio árdidamente acumulado pela grande e sacrificada corporação dos comerciantes a quantia de 225 milhões de cruzeiros!

Eis simplesmente aí dois exemplos em que a negociata foi devidamente denunciada...

BUROCRACIA

Até mesmo a fumaça azul dos pequenos benefícios sofre

a influência da burocracia. Três, quatro e cinco meses o pensionista, ou qualquer pessoa dependente dos Institutos, costuma esperar até que a máquina burocrática se resolva a rodar. Se não se lança mão dos pistóles ou do recur-

so das gorjetas, as engrenagens emperram.

Nas divisões de pagamentos, nos dez primeiros dias do mês, o «beneficiário» leva horas em pé para receber o que lhe cabe. E não é raro aparecer a polícia a fim de fazer calar os que reclamam contra essa desorganização.

MALAIQUIAS

Mas as consequências da burocracia ainda são mais graves. Se o contribuinte tem necessidade de assistência urgente morre e não recebe nem um mísero amparo. José

Malaquias, por exemplo, trabalhador na Fábrica Nacional de Motores passou a vida contribuindo para o IAPI. Um dia a radiografia denunciou uma mancha no pulmão. Como um pária, sem qualquer assistência digna desse nome, morreu no meio da mata, na estrada Rio-Petropolis, botando sangue pela boca. O IAPI não teve tempo de tomar conhecimento de seu caso. E que o processo corria os trâmites legais, e além disso «as providências estavam sendo tomadas»... mas a tuberculose era galopante...

A Light Quer Impor O Horário de Guerra

As negociações com o pelego José Lacerda — Os trabalhadores passariam a trabalhar 9 horas por dia — Seria criada uma turma suplementar exclusivamente para a jornada de sábado

Foi recebida com justa indignação pelos trabalhadores da Oficina do Jockey Club, em Trilagem, a proposta feita pelo Sindicato da Carris sobre o horário de guerra que lhes quer impor os imperialistas da Light and Power. São cerca de 2.000 operários que a empresa canadense quer submeter a um trabalho verdadeiramente escravo, procurando enganar-se com vantagens que somente a ela seriam dadas.

AS NEGOCIAÇÕES COM O SINDICATO

As negociações com o pelego José Lacerda, que se encontra na direção do Sindicato, foi feita na seguinte base: os operários que já trabalham 8 horas e 45 minutos por dia, passariam a trabalhar 9 horas e meia, tendo todo o sábado de folga. Mas esse excesso de hora e meia não seria pago como extraordinário, e majoração alguma seria feita nos salários.

O PELECO NÃO DECIDE PELA CORPORAÇÃO

Em palestra, ontem, com os trabalhadores da Oficina do Jockey Clube, declararam estes que o pelego José Lacerda não pode decidir nem opinar pela corporação desde que o mesmo foi colocado à frente do Sindicato de maneira ilegal, como mero agente do Ministério do trabalho. Lembraram os trabalhadores o caso da Rádio Patrulha da Light, isto é, os tiras que fazem a fiscalização secreta e perseguem de maneira criminosa os condutores da Carris Urbanos. Foi essa fiscalização criada com o apoio do Sindicato, que já sabia de antemão o inferno que seria daí por diante o trabalho para os condutores.

UMA TURMA SUPLEMENTAR

Consequindo o número de 48 horas de trabalho, que deve ser feito em 6 dias, em apenas 5, sem nenhuma alteração em sua despesa com o pessoal, a Light poderá contratar novos trabalhadores para mantê-los nas oficinas para completar uma semana certa de trabalho. Portanto seria criada uma

turma suplementar que trabalharia somente aos sábados com o pagamento normal. Aumentando por conseguinte a produção sem ser necessário utilizar o pessoal do quadro permanente, cujas horas extras seriam pagas em dobro.

Os trabalhadores, entretanto, estão em completo desacordo com a proposta e não se submeterão ao horário de guerra que lhes quer impor os patrões imperialistas.

Disseram eles que o excesso de trabalho diário é suficiente para deixá-los completamente exgotados no fim da semana. Um acréscimo de mais 45 minutos mal remunerado e sub-nutrido como vivem, significaria tuberculose e mais miséria para suas famílias, envés de descanso e mais conforto como promete cinicamente a Light por intermédio do pelego José Lacerda.

O Direito de Greve

QUINTILIANO

O Manifesto da C.T.B., todo ele girando em torno da palavra de ordem «Por um 1.º de Maio de Unidade e Organização», coloca, como uma das lutas mais imediatas da classe operária, a luta pelo direito sagrado da greve.

A greve não é um fim. Não há trabalhador, por mais ingênuo, por mais afastado das lutas de sua corporação, que possa aceitar esse argumento. A greve é um meio, um instrumento, uma arma nas mãos do operário, para a conquista de seus direitos e reivindicações.

O patrão conta com o poder em suas mãos. Dentro da fábrica ele institui regimes de multa, suspende, transfere, demite trabalhadores, rebaixa salários, enfim, procura fazer o que lhe vem à cabeça. Para isso se utiliza da polícia que prende, espanca e assassina, e da Justiça do Trabalho, que se encarrega de iludir os trabalhadores, adiando os julgamentos e, afinal, julgando a favor dos patrões.

Os trabalhadores contam somente com

suas próprias forças. Se estão desunidos, desorganizados, são fáceis presas da violência patronal. Mas se estão unidos e sabem o que desejam, e se estão organizados numa entidade cujo programa seja realmente aquele programa mínimo de reivindicações mais sentidas pelo pessoal da empresa, aí então não há força capaz de impedir a vitória, desde que para isso seja utilizado um instrumento de luta que não favoreça qualquer manobra patronal. E nenhum instrumento, nenhuma arma mais justa, no caso, do que a greve, que significa zero de produção, zero de lucro e de exploração para as classes patronais. Diante de uma greve só há duas posições por parte do patrão: resistir, utilizando a polícia, se o movimento é fraco e desorganizado; ceder, embora quase nunca de início, se os trabalhadores, pelo contrário, se apresentarem fortes pela unidade e organização.

Quando a C.T.B. se refere à luta pelo direito de greve, nos atos comemorativos do 1.º de Maio, quer dizer exatamente que a greve deve ser utilizada para a conquista das reivindicações econômicas e políticas do trabalhador. Isso porque a greve não pode ser um presente do governo. Como arma de luta, ela tem de ser conquistada na prática.

Papeis de Casamento

Certidões, impostos municipais e federais. Cartelas de Identidade e Profissionais. Procure o ALÍPIO GONÇALVES Rapidez e Pontualidade RUA D. MANOEL, 18 Fundos — Tel. 42-3309

CONTRIBUIÇÃO

Em nome da sra. Guiomar Lemos, esteve ontem em nossa redação um marítimo que depositou em nossa Urna arrecadadora a importância de 20 cruzeiros de ajuda à IMPRENSA POPULAR.

A U.G.T.F. Contra A Conferência dos Chanceleres

Combate aos provocadores de guerra e desmas caramento dos planos guerreiros aprovados no conclave de Washington — Apoio aos Partidários da Paz e à II Conferência dos Trabalhadores Cariocas

Em vista das resoluções tomadas pelos chanceleres-titulares durante a Conferência de Washington, conclave de guerra e de conspiração contra os povos da América Latina, a União Geral dos Trabalhadores Fluminenses reuniu-se segunda-feira última, a fim de organizar uma campanha de

desmascaramento dos planos guerreiros que serão dirigidos pelo governo dos Estados Unidos.

AS RESOLUÇÕES

As resoluções tomadas por essa entidade que congrega milhares de trabalhadores no

estado vizinho, foram as seguintes:

1) Combater e desmascarar os provocadores de guerra, principalmente tornar sem efeito as resoluções aprovadas na Conferência dos Chanceleres, por ser as mesmas contrárias aos interesses do povo brasileiro, principalmente dos trabalhadores. Envés de máquinas de guerra, que significam morte e destruição, queremos liberdade para o povo, distribuição das terras para os camponeses e os preços dos gêneros de primeira necessidade ao alcance da bolsa do proletariado;

2) apoio ao Movimento Fluminense dos Partidários da Paz, e envio de telegramas de protesto ao governador Amaral Peixoto, que proibiu a realização do comício em defesa da Paz no dia 26 do mês último, além das violências

cometidas por sua polícia contra partidários da paz que foram barbaramente espancados nos cárceres fluminenses;

3) Integral apoio à II Conferência Sindical dos Trabalhadores Cariocas, que se apresenta como oportunidade essencial, a fim de debaterem seus problemas diante da situação de miséria em que se encontra a classe operária no Brasil, e as diversas maneiras de luta pela conquista de seus direitos e reivindicações.

Apoiam os Panificadores A II Conferência Sindical

Nota distribuída pela Comissão de Reivindicações dos Trabalhadores em Padarias, Confeitearias e Massas Alimentícias do Rio de Janeiro

Um grupo de trabalhadores na Indústria de Panificação, representando a Comissão de Reivindicações desse setor profissional, esteve ontem em nossa redação pedindo para que divulgássemos a seguinte nota-conclamação sobre a II Conferência Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal: «Companheiros: É de grande importância para todos os trabalhadores cariocas a realização da nossa II Conferência Sindical, a ser realizada nos

dias 27, 28 e 29, pois nela trataremos de nossos principais problemas e reivindicações. Para lutarmos por estas reivindicações, que nos assegurarão melhores condições de vida, devemos unificar nossos pontos de vista, e para isso, como também que seja representado o verdadeiro pensamento da massa trabalhadora, os panificadores realizarão uma assembleia em que se elegerá a sua delegação à II Conferência dos Trabalhadores Cariocas. Conclamamos, todos os nossos companheiros de corporação a comparecer a esta assembleia, para que nela discutamos os principais problemas que nos afligem e que levaremos à Conferência. A data, hora e local de nossa assembleia será anunciada pela imprensa. (Ass.) Benício Cornelio dos Santos, Paulo Pio da Silva, e Antonio de Oliveira».

Conheça seus Direitos

B. Calheiros Bomfim

Muitas das disposições da Consolidação das Leis do Trabalho nunca saem do papel para a realidade. É o que se vê na vida diária do trabalhador. Quem ignora, por exemplo, que, não obstante o rigor da legislação sobre o serviço de menor, a duração, higiene e segurança do trabalho, raras são os estabelecimentos que, mesmo na Capital Federal, respeitam aqueles preceitos legais? Em compensação, a lei nunca deixa de ser aplicada quando é contra o empregado.

É proibido o trabalho ao menor de 14 anos. Não é permitido o trabalho noturno ao menor de 18 anos o qual também não pode ser empregado em serviços perigosos ou insalubres, nem tão pouco em locais considerados prejudiciais à sua moralidade, tais como cinemas, cassinos, cabarés, dancings e estabelecimento do ramo. Igualmente, é vedado ao menor de 18 anos trabalhar na

composição ou venda de escritos, ingressos, gravuras e quaisquer outros objetos que possam ofender aos bons costumes, à moralidade pública sendo-lhe também proibido servir na venda, a varejo, de bebidas alcoólicas. Não pode empregador, salvo motivo de força maior exigir do menor de 18 anos a prorrogação de seu trabalho.

Dr. Milton Lobato

Tuberculose — Clínica Geral
Praça Floriano, 55 — 7.º andar

— Cinelandia —

Diariamente das 14 às 18 horas

(Exceto aos sábados)

Consultas populares 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras das

— 9 às 11 horas —

DR. PAULO CESAR PIMENTEL

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS CONSULTÓRIO

R. 15 de Novembro, 134

NITERÓI

— Telefone 6937 —

TERRENOS DENTRO DA CIDADE DE RIO BONITO

Em prestações a partir de Cr\$ 50,00 por mês — ótimo clima — condução a vontade dia e noite, do Rio e Niterói. — Tratar a Av. Rio Branco, 9 — Sala 352 — 3.º andar. Telefone 43-7270

CINEMA

“Algemas de Cristal”

Y. MAIA

Tennessee Williams, autor da peça teatral «The Glass Menagerie», foi o adaptador de sua própria obra para a versão cinematográfica. Sua marca pessoal é colocar em ambientes miseráveis tipos de formação aristocrática, como a personagem Blanche DuBois, interpretada por Laurence Olivier, na peça montada em nossos cinemas, com o nome de «Algemas de Cristal».

Em «Algemas de Cristal» a mesma personagem se repete com algumas modificações em Amanda (Gertrude Lawrence). Ela procura mistificar a miséria em que vive, colocando cortinas de rendas nas janelas fechadas para a rude realidade exterior e, fantasia a miséria de si mesma, contando para seus filhos Laura (Jane Wynn) e Tom (Arthur Kennedy) visões imaginárias de sua sociedade nas ricas mansões do sul dos Estados Unidos.

Tennessee Williams explora o sentimento de piedade dos espectadores, desenhando em Laura, uma criança de temperamento poético. Ela é frágil como os seus inseparáveis brinco de vidro e, Jim (Kirk Douglas), uma espécie de psicólogo anido das páginas do livro «A arte de fazer amigos», de Purinton.

O filme é teatral e suas personagens existem, somente, nos textos das suas peças, porque o cinema amplia, por demais, a vida e a realidade dos ambientes pobres, para que estes não possam acurdir de frente os sentimentos das criaturas nervosas movimentadas.

O conteúdo do filme, com todo o lirismo humanista de suas figuras é profundamente individualista, quase egocêntrico. As preocupações, as dúvidas e o próprio amor, lutam como tufão perfumado, e tudo indica projetos de fuga, esquecimento, alijamento completo as lutas e conflitos emotivos, econômicos e sociais.

A preferência desse autor da burguesia pelos ambientes miseráveis das casas de cômodos, tem por função, apenas, usar do exótico atmosférico um contraste com suas personagens deslocadas de salões luxuosos.

Para quem ainda concebe viver na terra, com a cabeça na lua, este filme por certo será acerto. Isto, porém, não é para nós, simples seres que vivemos, cotidianamente, frente a frente, e em luta, com a podre realidade do mundo ocidental cristão.

O diretor é Irving Rapper, manietado completamente aos diálogos.

PROGRAMA PARA HOJE

PRESIDENTE — COLISEU — PARA TUBES — NACIONAL — «Alpaca», com Lúcia Palina e Antonio Badu, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — ASTORIA — OLINDA — STAR — COLONIAL — PRINCE — H. LOBO — MASCOTE — «Paraisópolis», com Jean Fontaine e Joseph Cotten, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Bonita e valente», com Betty Hutton e Howard Keel, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PATHE — ALVORADA — LEME — «Confissões de amor», com Simone Signoret e Simone Simon, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SAO LUIZ — IDEAL — VITÓRIA — RIAN — FLORIANO — CARREIRA — BARCANA — MADUREIRA — «Redenção Sangrenta», com John Garfield e Patricia Neal, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PALACIO — ROXY — AVENIDA — MONTE CASTELO — ICA — «Algemas de cristal», com Jane Wyman e Kirk Douglas, às 14, 16, 18, 20, 22 e 24 horas.

ART PALACIO — SAO JOSE — RIVOLI — «3 dias de amor», com Jean Gabin e Ima Miranda, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

REN — «Delegado de salas» e «Odio súbito», a partir das 14 horas.

CARVALHO — TRIAX — «Sessão passatempo a partir das 10 horas da manhã».

TEATRO

SERRADOR — «A Endemonhada», com Olga Navarro e sua Cia., às 21 horas.

RECREIO — Não funciona.

PALACIO ENCANTADO — «Parada do Gelo», às 21 horas.

CARLOS OMEN — «Escândalos de 1951», com Bibi Ferreira e sua Cia. de Revista, às 20 e 22 horas.

REINHA — «A doce inimiga», com Dulcina e Odilon, às 21 horas.

CANAL LANCIA — «O mundo é russo», com Bibi Ferreira e Cole, às 21 horas.

RIVAI — «Chirusa», com Aida Garrido e Delorges, às 16, 20 e 22 horas.

FOLLIES — «Moulin Rouge», com Lourdes Bittencourt, Nelson Gonçalves e Walter d'Avila, às 20, 30 e 22,30 horas.

JARDIM — «Zumi Zumi», com Darcy Gonçalves e sua Cia. de Revista, às 20 e 22 horas.

LIQUIDAÇÃO DE SALDOS

Na Camisaria PAZ

Blusões — Camisas — Calças — Aritigos finos para homens, senhoras e crianças.

Vá sem demora aproveitar os preços especiais.

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 16 (Em frente à Lavradio)

BRASIL PUBLICIDADE

PAULISTAS x CARIOCAS - Hoje, à noite, no gramado de São Januário, estarão frente a frente, pela primeira vez, nesta capital, os amadores paulistas e cariocas, finalistas do campeonato brasileiro desta categoria. Os cariocas, contando com o fator campo e dirigido o prêmio por um juiz neutro, Raimundo Sampaio, da F. M. F., esperam levar de vencida os seus adversários, sagrando-se, desse modo, campeões invictos do certame. Para o prêmio desta noite, Nilton Cardoso escalou o seguinte quadro: Carlos Alberto; Haroldo e Torres; Zeir, Zózimo e Arthur; Joel, Geraldo, Dino, China e Zagalo. — NO RIO OS PAULISTAS: São Paulo, 11 (Especial para IMPRENSA POPULAR) — Seguirão amanhã, pelo avião das 13 horas, para o Rio de Janeiro, os amadores paulistas. A delegação, chefiada pelo sr. Ferruccio Saudoli, é integrada pelos srs. Carlos Andrade Lopes, diretor; David Brasileiro, assistente; Afonso, massagista; Pedro, roupeiro, e pelos seguintes jogadores: Sergio, Ferreira, Rubens, Eny, Jadir, Diogo, Bericiardi, Julinho, Guerra, Tico, Ivan, Mario, Carlos, Rafael, Benedito e Zamba; destes, os onze primeiros constituirão o time titular.

Deram Um Baile Em Amsterdã

O quadro sob a orientação de Leonidas, depois de estar perdendo por 1 a 0, empatou e venceu a seleção holandesa, dando uma autêntica lição de futebol — Nívio, Bibe e Durval, os goleadores — Péssima atuação do árbitro

AMSTERDÃ, 11 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Significativa vitória vem de alcançar, na noite de hoje, sobre a seleção holandesa, um dos times do combinado Bangü-São Paulo. A peleja se realizou no be- lo estadio olímpico desta ci-

dade e teve a assisti-la cerca de 60 mil pessoas. O tempo se apresenta firme e a temperatura é de 20

1 X 0 PARA A HOLANDA
A partir da primeira meta- de do tempo inicial, Zizinho melhora de produção, muito

ponteiro finta um adversário e estica para Durval, o qual dá no buraco a Nívio. O pon- teiro, ainda avança, atira o goleiro e desfere violento pelo- to, empatando a partida, aos 6 minutos de luta.

adversário. E aos 29 minutos, Durval, depois de receber atrazado de Alcino, emenda para Bibe. Este agita o cou- ro como quer e atira à meta de fora da area, desempatando o encontro.



ALCINO, que constituiu num dos bons elementos do time vencedor dos holandeses, aparece no clichê acima, concedendo um autógrafo a Rafanelli, só as vistas de Vermelho e inumeros fans

O goal de Nívio anima os brasileiros. Todavia os mes- mos defeitos se nota em De- cio, cuja atuação vem pre- judicando, sensivelmente, os ataques do combinado.

BAILE
Faltando quinze minutos apenas para terminar o pré- lio, os brasileiros passam a fazer um jogo de passes cur- tos, prendendo a bola. Alcino, Zizinho, Nívio, Mirim e Mauro brindam o público com jogá- das notáveis, arrancando es- trepitosos aplausos da assis- tência. Ocasionalmente houve os brasileiros deram 18 preses consecutivos. Autentico baile. Dominio absoluto da situação.

val, na pequena area. O anti- go rubro-negro dominou o couro no pecto e avançou. So- bre ele vieram o goleiro e o zagueiro direito. Durval cobriu a ambos e a bola foi morrer no fundo das redes. Líquida e certa a nossa vitória, os on- ze craques deram então verda- deiro baile. Chegavam a sen- tar na bola. Deixa a multidão que lota o estadio de Am- sterdã. E a partida termina com os pullos de Leonidas, dando uma autentica lição de futebol na nata do futebol ho- landez.

* PLACARD *

Conforme anunciamos, com exclusividade aliás, a torcida carioca prestou calorosa homenagem aos craques do Vasco. Do aeroporto a São Januário os heróis desse dia, que será também histórico — 7 de abril — foram alvo das mais esfu- santes manifestações de jubilo. E não eram só vasca- inos os que ovacionavam os «vingadores», ali esta- vam rubro-negros, tricolo- res da cidade e do subur- bio, americanos, banguen- ses, rubro-ans, etc. Imna- dados todos pelo mesmo sentimento, esquecidos das dissensões entre eventuais dirigentes, suportavam com estoicismo o sol abraza- dor, a fim de não faltar com seu aplauso aos brasileiros do Vasco da Gama.

A vitória de domingo último, deve-se ao fato dos craques patricios entrarem em campo como o fizeram os uruguaios, em 16 de julho. E assim devem fazer de novo domingo próximo.

Embora não tenhamos a pretensão de ser técnicos, lembra- mos aos jogadores do Vasco aquilo que fizemos, através destas mesmas colunas, no próprio dia 16 de julho de 1950: «...devem entrar em campo com muita disposição e com uma grande von- tade de golcar. Pois, a superestimação de suas possibilidades poder-lhes-á ser fatal».

A. S. P.

graus, quando Durval dá a saída. Há uma rápida incur- são dos brasileiros, imediata- mente rechassada pelos locais, que organizam um ataque. A bola volta ao meio do campo, prosseguindo os holandeses no comando da situação. Al- guns dos nossos craques, que entraram de luvas e de pro- tectores dos ouvidos em cam- po, deixam estes agasalhos à porta do vestiário e a peleja prosseguiu com ligeiro domi- nio dos locais.

IMPEDIMENTOS CONSTANTES
Constantemente em impedi- mentos, os avançados brasilei- ros desperdiçam oportunida- des excelentes.

Aos 13 minutos, Decio, que foi o pior homem do ataque brasileiro, perde um tento cer- to, mandando para fora uma bola que Durval lhe dera com açúcar.

Falha a linha, que só con- ta com três elementos, pois, Zizinho e Decio são autênticas piadas, a defesa está sobrecar- regada. E os seus integrantes desdobram-se para conter as investidas contrárias. Mario, chamado a intervir diversas vezes sucessivas, o faz sem- pre com segurança.

embora continue prendendo demasiado a bola. Incurso- nam com mais perigo os bra- sileiros, mas as demoras de Zizinho e Decio facilitam a saída da área dos zagueiros locais, o que resulta em con- stante impedimento dos pon- teiros Alcino e Nívio e do co- mandante Durval.

Aproxima-se o término da fase inicial e os brasileiros continuam cometendo os mes- mos pecados. Atacam os ho- landezes pelo centro. O co- mandante Viert deriva para a esquerda, finta Noronha, que vinha atuando bem, e atira à meta. Mario não esboça qualquer gesto de defesa e a pelota vai aninhar-se em suas redes aos 42 minutos.

SEGUNDO TEMPO
Voltam a campo as mes- mas equipes que terminaram a fase inicial. Nota-se que os craques brasileiros estão pro- curando dar de primeira. Zi- zinho e Decio, o segundo mais que o primeiro, no entanto, teimam em prender a bola. Mirim atua melhor e o ata- que incurSIONA com mais pe- rigo.

GOAL DE NÍVIO
Alcino cobra um lateral. Zi- zinho lhe devolve o couro. O

BIBE GOAL
Aos 21 minutos, no entanto, Decio cede o seu posto a Bibe e o ataque brasileiro ganha alma nova. Mais prático, mais objetivo, Bibe provoca logo à sua entrada, uma situação pe- riginosa, que Nívio desperdiça chutando fora.

Mantém-se os sampaulinos e banguenses no campo do

DURVAL OUTRO GOAL
Aos 41 minutos, no entanto, uma bola se ofereceu a Dur-

O QUADRO
O time brasileiro entrou em campo com a seguinte cons- tituição: Mario; Mauro e Men- donça; Mirim, Alfredo e No- ronha; Alcino, Zizinho, Durval, Decio (Bibe) e Nívio.



Pavão, Garcia e Valtir. O primeiro e o ultimo já se encontram em São Lourenço, repousando para a temporada internacional do Flamengo, na Suécia

Alvéo e Herodiade Duas Boas Indicações Para a «Sabatina»

Na corrida de sábado

1º PAREO — A'S 13.15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 40.000,00 — PISTA DE GRAMA —

1-1 Estrela do Norte, Araújo .. 54	2-2 Ardeana, D. Ferreira .. 54	3-3 Dew Perle, C. Moreno .. 54	4-4 Pompa, B. Ribeiro .. 54	5-5 Eglantina, D. Moreira .. 54
------------------------------------	--------------------------------	--------------------------------	-----------------------------	---------------------------------

My Love está ameaçado de perder uma vista, em consequência de uma pedrada recebida em sua última apresentação. O nial do pupilo de Juan Zuniga está sendo atacado com penicilina.

Lord Antipas continua sendo preparado para o Grande Premio São Paulo. Registrado as seguintes nua- cas em seu ultimo trabalho: 2.900 em 137 1/5 — 105 3/5 para a milha e 66 1/5, para o quilometro final.

Diolan vai receber o mercedo decauso. Foi embarcado para a reprodução. Quando chegará a vez de Caxambu?

Delfos deverá estrear num Hand- cap a ser corrido domingo dia 22. O toralho de Celestino Gomes está sendo preparado para o G. P. São Paulo e Luiz Rigoni, segundo es- tamos informado, será o seu piloto naquela prova.

Programas e montarias prováveis para as próximas reuniões

1º PAREO — A'S 13.15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 —	2º PAREO — A'S 13.45 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 —	3º PAREO — A'S 16.00 HORAS — 1.300 MTS. — CR\$ 40.000,00 — (BETTING)
1-1 Alveo, D. Moreira .. 56	1-1 Alveo, D. Moreira .. 56	1-1 Tocantins, E. Castillo .. 55
2-2 Hóla, A. Brito .. 52	2-2 Hóla, A. Brito .. 52	2-2 Hóla, A. Brito .. 52
3-3 Mister Schuch, A. Ribas .. 56	3-3 Mister Schuch, A. Ribas .. 56	3-3 Mister Schuch, A. Ribas .. 56
4-4 Formiga, P. Favars .. 54	4-4 Formiga, P. Favars .. 54	4-4 Formiga, P. Favars .. 54
5-5 Nilo, G. Costa .. 56	5-5 Nilo, G. Costa .. 56	5-5 Nilo, G. Costa .. 56
6-6 Impacto, C. Souza .. 56	6-6 Impacto, C. Souza .. 56	6-6 Impacto, C. Souza .. 56
7-7 Lito, J. Araújo .. 56	7-7 Lito, J. Araújo .. 56	7-7 Lito, J. Araújo .. 56
8-8 Cherife, A. Vieira .. 56	8-8 Cherife, A. Vieira .. 56	8-8 Cherife, A. Vieira .. 56
9-9 Deiba, B. Ribeiro .. 54	9-9 Deiba, B. Ribeiro .. 54	9-9 Deiba, B. Ribeiro .. 54

1º PAREO — A'S 14.15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — PISTA DE GRAMA —

1-1 Lord Polar, XX .. 58	2-2 Brown Boy, P. Fernandes .. 52	3-3 Jurububa, J. Mesquita .. 52	4-4 Alpina, S. Ferreira .. 52	5-5 Intrepido, C. Moreno .. 52	6-6 Minguihu, L. Rigoni .. 52	7-7 Frontal, J. Araújo .. 52	8-8 Mantoux, D. Moreira .. 52
--------------------------	-----------------------------------	---------------------------------	-------------------------------	--------------------------------	-------------------------------	------------------------------	-------------------------------

1º PAREO — A'S 14.50 HORAS — 1.300 MTS. — CR\$ 40.000,00 —

1-1 Onés, O. Macedo .. 55	2-2 Gasconha, J. Tinoco .. 55	3-3 Chacota, J. Mesquita .. 55	4-4 Goldena, L. Diaz .. 55	5-5 Rivera, U. Cunha .. 55	6-6 Anne Boleyn, F. Irigoyen .. 55	7-7 Changa, U. Cunha .. 55
---------------------------	-------------------------------	--------------------------------	----------------------------	----------------------------	------------------------------------	----------------------------

1º PAREO — A'S 15.55 HORAS — PREMIO CLASSICO «BAIAO DE VIRACARA» — 1.300 ME- TROS — CR\$ 100.000,00 —

1-1 Herodiade, D. Ferreira .. 54	2-2 Hidalgo, XX .. 54	3-3 Fera, XX .. 54	4-4 Panda, L. Diaz .. 54	5-5 Nova do Sol, L. Rigoni .. 54	6-6 Eldol, E. Castillo .. 54	7-7 Fredica, C. Moreno .. 54
----------------------------------	-----------------------	--------------------	--------------------------	----------------------------------	------------------------------	------------------------------

2º PAREO — A'S 16.10 HORAS — 1.400 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

3º PAREO — A'S 16.40 HORAS — 1.400 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

4º PAREO — A'S 17.20 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

5º PAREO — A'S 17.55 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

6º PAREO — A'S 18.10 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

7º PAREO — A'S 18.40 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

8º PAREO — A'S 19.10 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

9º PAREO — A'S 19.40 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

10º PAREO — A'S 20.10 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

11º PAREO — A'S 20.40 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

12º PAREO — A'S 21.10 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

13º PAREO — A'S 21.40 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

14º PAREO — A'S 22.10 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

15º PAREO — A'S 22.40 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

16º PAREO — A'S 23.10 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

17º PAREO — A'S 23.40 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

18º PAREO — A'S 24.10 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

19º PAREO — A'S 24.40 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

20º PAREO — A'S 25.10 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

21º PAREO — A'S 25.40 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

22º PAREO — A'S 26.10 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

23º PAREO — A'S 26.40 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

24º PAREO — A'S 27.10 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

25º PAREO — A'S 27.40 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

26º PAREO — A'S 28.10 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

27º PAREO — A'S 28.40 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

28º PAREO — A'S 29.10 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

29º PAREO — A'S 29.40 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

30º PAREO — A'S 30.10 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56	10-10 Good Sport, L. Rigoni .. 55	11-11 Gay Fox, L. Diaz .. 55
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

31º PAREO — A'S 30.40 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — (BETTING)

1-1 Lipe, L. Souza .. 58	2-2 Chico Prisca, U. Cunha .. 58	3-3 Juri, XX .. 58	4-4 Balanço, D. Moreira .. 50	5-5 Alceir, U. Cunha .. 50	6-6 Vuleo, C. Calleri .. 52	7-7 Estalo, XX .. 52	8-8 Soares, C. Souza .. 52	9-9 Galathea, J. Tinoco .. 56
--------------------------	----------------------------------	--------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------